

PLANO ANUAL DE TRABALHO – PAT 2026

Porto Alegre, novembro de 2025.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR)

EDUARDO LEITE
Governador do Estado

VILSON LUIZ COVATTI
Secretário de Estado de Desenvolvimento Rural

EDIVILSON BRUM
Secretário de Estado da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural – Emater/RS
Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural – Ascar

LUCIANO SCHWERZ
Presidente da Emater/RS
Superintendente Geral da Ascar

CLAUDINEI MOISÉS BALDISSERA
Diretor Técnico da Emater/RS
Superintendente Técnico da Ascar

ALEXANDRE BRUNO ARRAIS DURANS
Diretor Administrativo da Emater/RS
Superintendente Administrativo da Ascar

Diretoria Social da Emater/RS e da Ascar

VILSON LUIZ COVATTI
Presidente do Conselho Técnico Administrativo - CTA
Conselho Administrativo - CONAD

Gerente de Planejamento
Magda Aparecida Limberger Tonial

Gerente Adjunta de Planejamento
Márcia Cristina de Lima Cabral

Elaboração
Gerência de Planejamento – GPL

Colaboração
Gerência Técnica – GET

Catálogo Internacional na Publicação (CIP)
Cleusa Alves da Rocha, CRB 10/2127

Revisão Textual
Giselle Liana Fetter

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Emater/RS-Ascar

E53p	EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. Plano Anual de Trabalho: PAT 2026 / EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. – Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, 2025. 92 p. : il. color. – (Série Relatórios) 1. Plano de trabalho. 2. Extensão rural e social. 3. Rio Grande do Sul. I. Título. II. Série. CDU 63.001.8"2026"(083.92)
------	---

Todos os direitos desta publicação reservados à Emater/RS-Ascar
Rua Botafogo, 1051 - 90150-053 – Porto Alegre – RS – Brasil

 (51) 2125-3144
 www.emater.tche.br
 /EmaterRS
 Ematerrrs
 EmaterRS

APRESENTAÇÃO

A Emater/RS-Ascar tem por missão promover o Desenvolvimento Rural Sustentável mediante a prestação de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS), bem como de Classificação e Certificação de produtos vegetais, em benefício da sociedade gaúcha. Nesse contexto, apresenta-se o Plano Anual de Trabalho (PAT) 2026, em alinhamento ao Plano Plurianual (PPA) 2024-2027 e às prioridades definidas pelas políticas nacional e estadual de ATERS.

Este documento consolida as atividades planejadas de ATERS, articuladas às ações de assessoramento e de defesa e garantia de direitos previstas na Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) e em normativas complementares. Reitera, assim, o posicionamento institucional no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e o compromisso da Entidade Beneficente de Assistência Social diante das demandas das famílias rurais gaúchas.

O Plano de Trabalho proposto para o ano de 2026, orientado pelos princípios de sustentabilidade e uso responsável dos recursos naturais, visa ampliar a resiliência climática e a sustentabilidade dos sistemas agroalimentares do Rio Grande do Sul (RS), especialmente dos públicos assessorados pela Emater/RS-Ascar delimitados nas legislações federal e estadual. Fundamenta-se na capacidade técnica, na capilaridade e na *expertise* da Emater/RS-Ascar, que executa os serviços de Extensão

Rural e Social pública do RS, cuja atuação constitui referência nacional para a indução de políticas públicas, a mitigação de riscos e a produção de alimentos saudáveis. Dessa forma, o Plano reforça o papel estratégico da ATERS no desenvolvimento rural e na consolidação de bases produtivas e socioambientais alinhadas às prioridades do Estado.

A Emater/RS-Ascar é a instituição oficial de extensão rural e social do Estado, vinculada e contratada pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR) e pela Secretaria de Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI). No âmbito municipal, presta serviços de ATERS mediante contratos com todos os municípios do estado, além de atuar junto ao Governo Federal por meio de Instrumentos Específicos de Pareceria (IEP).

Dessa forma, por intermédio da Emater/RS-Ascar, os municípios, o Estado e a União executam a política pública de ATERS prevista nas legislações municipais, estadual e federal. Tal arcabouço legal reforça a relevância institucional na formulação, coordenação e execução de políticas públicas essenciais à consolidação de um meio rural resiliente, produtivo e com condições de promover a juventude e a sucessão geracional no campo.

A Direção

LISTA DE SIGLAS

ACR - Agente de Crédito Rural

ASCAR - Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural

ATERS - Assistência Técnica e Extensão Rural e Social

CAF - Cadastro Nacional da Agricultura Familiar

CAR - Cadastro Ambiental Rural

CONAD - Conselho Administrativo

CTA - Conselho Técnico Administrativo

EMATER/RS - Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ILPF - Integração Lavoura-Pecuária-Floresta

MAPA - Ministério da Agricultura e Pecuária

PAA - Programa de Aquisição de Alimentos

PCTs - Povos e Comunidades Tradicionais

PEAF - Programa Estadual de Agroindústria Familiar

PEC - Programa de Extensão Cooperativa

PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar

PNCF - Programa Nacional de Crédito Fundiário

PRA - Plano de Recuperação Ambiental

PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

PRONAMP - Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural

SDR - Secretaria de Desenvolvimento Rural

SEAPI - Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

SIOUT/RS - Sistema de Outorga de Uso de Água do Rio Grande do Sul

SISORG - Sistema Brasileiro de Avaliação de Conformidade Orgânica

SPDH - Sistema de Plantio Direto de Hortaliças

UPF – Unidade de Produção Familiar

URT - Unidade de Referência Técnica

SUMÁRIO

1 FORTALECIMENTO DOS PROCESSOS ORGANIZATIVOS E QUALIFICAÇÃO	13
2 PROMOÇÃO DE DIREITOS E DA CIDADANIA	19
2.1 ATERS ATIVIDADE PÚBLICO	20
2.2 ACESSO A DIREITOS E CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA.....	27
2.3 CONSERVAÇÃO E GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS	29
3 ENFRENTAMENTO DA DESIGUALDADE SOCIAL ATRAVÉS DA GERAÇÃO DE RENDA	35
3.1 ATIVIDADES AGRÍCOLAS	38
3.2 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS PECUÁRIAS	44
3.3 ATIVIDADES NÃO AGROPECUÁRIAS.....	48
3.4 TECNOLOGIAS PARA ATIVIDADES PRODUTIVAS	52
4 APOIO ÀS ATIVIDADES PRODUTIVAS	57
4.1 POLÍTICAS PÚBLICAS DE CRÉDITO	58
4.2 SERVIÇOS DE CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO	61
5 GOVERNANÇA	63
ANEXO A - FORTALECIMENTO DOS PROCESSOS ORGANIZATIVOS E QUALIFICAÇÃO	65
ANEXO B - PROMOÇÃO DE DIREITOS E DA CIDADANIA.....	67
ANEXO C - ENFRENTAMENTO DA DESIGUALDADE SOCIAL ATRAVÉS DA GERAÇÃO DE RENDA.....	79
ANEXO D - APOIO ÀS ATIVIDADES PRODUTIVAS ATRAVÉS DA ÁREA DE CRÉDITO	92

INTRODUÇÃO

A Emater/RS-Ascar, em sequência ao seu planejamento continuado e permanente para a população rural do Estado do Rio Grande do Sul, apresenta o PAT com as atividades a serem executadas em 2026. As ações da Instituição são resultado de processos de planejamento realizados pelos escritórios municipais presentes nos 497 municípios do Estado, organizados em 12 regiões administrativas – Bagé, Caxias do Sul, Erechim, Frederico Westphalen, Ijuí, Lajeado, Passo Fundo, Pelotas, Porto Alegre, Santa Maria, Santa Rosa e Soledade –, sob a coordenação da Gerência de Planejamento (GPL) e com o apoio da Gerência Técnica (GET), vinculadas à Diretoria Técnica, no Escritório Central.

A prestação de serviços de ATERs tem como prioridade as famílias de agricultores e pecuaristas familiares, povos e comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas e pescadores artesanais), assentados da reforma agrária, aquicultores e pescadores profissionais e artesanais, médios produtores, agricultores empresariais, urbanos e periurbanos, englobando as mulheres, jovens, idosos e os homens, através de ações individuais, coletivas e comunitárias.

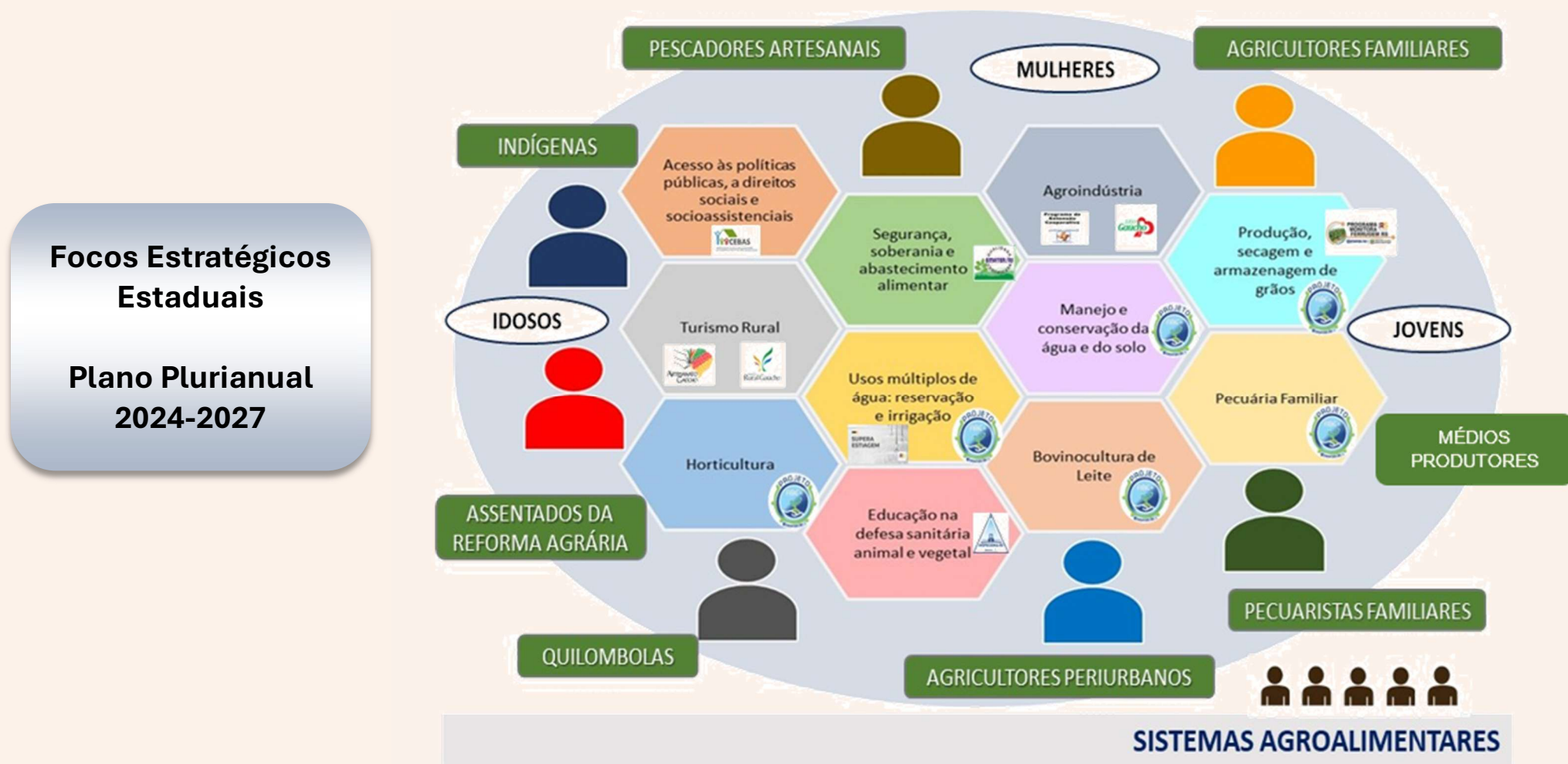
O processo de planejamento institucional é elaborado a partir de uma instância ascendente e outra descendente. A *via ascendente* tem por base as demandas e prioridades levantadas a partir da convivência continuada com as famílias, bem como de diagnósticos realizados pela Emater/RS-Ascar com os públicos assessorados e suas organizações; e os dados e informações do estudo da situação municipal (organizados

pelas equipes municipais). As demandas e informações apuradas abrangem as dimensões sociais, econômicas e ambientais em uma perspectiva holística e sistêmica.

A *via descendente* do processo de planejamento é constituída a partir de compromissos firmados pela Emater/RS-Ascar com o Governo do Rio Grande do Sul, através da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR) e da Secretaria de Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI), com o governo federal e com as prefeituras municipais do Estado, tendo por base as políticas públicas e prioridades de governo a serem executadas pela Instituição com a população rural.

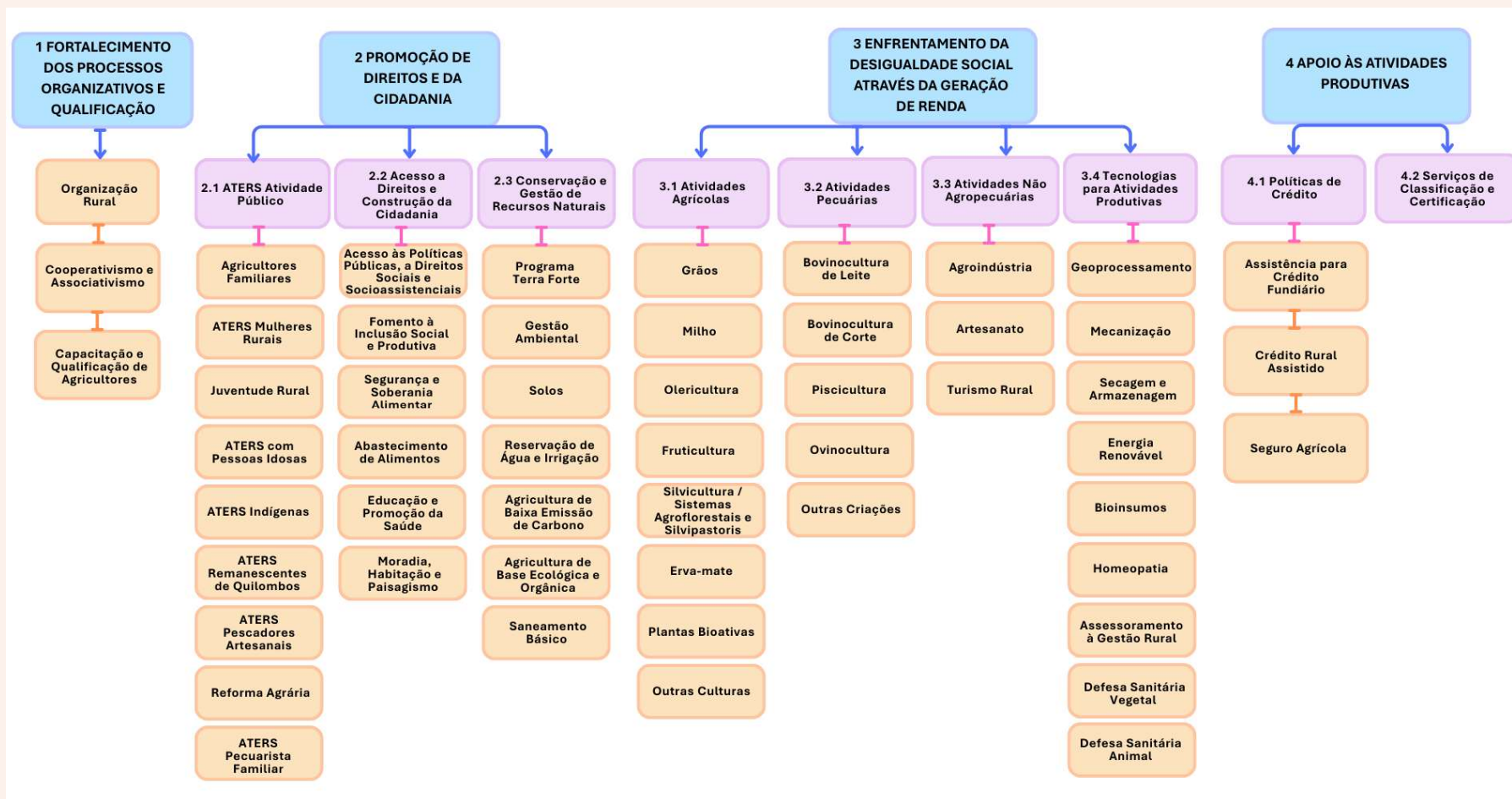
O planejamento das metas do Plano Operativo (PO) de cada município resulta da compatibilização entre as prioridades definidas pela via ascendente e pela via descendente (através do apoio disponibilizado por políticas públicas), alinhado ao Plano Plurianual (PPA) 2024–2027 e aos focos estratégicos estaduais. Esse planejamento é validado pelas representações do público assistido — especialmente pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (CMDR) ou instâncias similares — e conta com o apoio das parcerias locais.

Os focos estratégicos estaduais determinam as atividades e práticas às quais a Emater/RS-Ascar visa dedicar maior atenção da sua capacidade de trabalho. Salienta-se que a ordem apresentada, neste PAT 2026, não representa exclusividade, mas colabora na organização e na alocação racional de seus recursos, que são públicos e submetidos aos órgãos de controle.



Os POs dos 497 municípios passam a orientar as ações a serem executadas em 2026 pelas equipes técnicas municipais com o apoio das equipes dos escritórios regionais, integrados pela supervisão e pelos assistentes técnicos regionais e apoiados complementarmente pelos serviços administrativos, sob a coordenação das gerências regionais e a orientação e acompanhamento da GPL e da GET.

O conjunto das atividades planejadas pelos 497 municípios integram o PAT, organizadas em 4 (quatro) seções, estruturadas conforme as áreas temáticas abrangidas e os resultados e impactos esperados, quais sejam: o fortalecimento dos processos organizativos e qualificação, a promoção de direitos e da cidadania, o enfrentamento da desigualdade social através da geração de renda e o apoio às atividades produtivas através da área de crédito.



Essa proposta de organização considera o enfrentamento às diversas situações de vulnerabilidades enfrentadas pelas famílias e comunidades rurais, abrangendo as dimensões sociais, culturais, ambientais e econômicas, para as quais são prestados os serviços de ATERS, que, por sua vez, incorporam-se às ações de assessoramento e de defesa e garantia de direitos, consolidando, de forma ampla, o posicionamento no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e confirmando o compromisso como Entidade Beneficente de Assistência Social em prol de milhares de famílias rurais gaúchas.

Uma vez finalizado, o PAT é submetido à análise e manifestação do Conselho Técnico Administrativo (CTA) e do Conselho Administrativo (CONAD) da Ascar. Com sua aprovação, o este relatório consagra-se como norteador das atividades de ATERS para o ano seguinte.

Para o acompanhamento da execução das ações planejadas no PAT, a Emater/RS-Ascar dispõe de sistemas de registro e de acompanhamento virtual que permite o monitoramento interno e garante a rastreabilidade e a transparência aos órgãos competentes.

Princípios básicos para a prestação dos serviços de ATERS:

- Promoção do desenvolvimento rural e da produção sustentável;
- Alimentos seguros, nutritivos e suficientes para contribuir para erradicação da fome, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável;
- Interação entre as técnicas sociais e as agropecuárias;
- Promoção da sucessão rural familiar com participação de mulheres e jovens;
- Integração aos arranjos produtivos e de vida nos sistemas socioambientais locais;
- Estimulação à ecoeficiência das unidades familiares de produção.

Estratégias para a implementação das ações da política de ATERS para os focos institucionais:

- Avançar na organização rural (conselhos, cooperativismo/associativismo, comitês de bacias hidrográficas, lazer, jogos rurais, organizações de mulheres rurais e organizações de juventude rural);
- Promover análises socioeconômicas e ambientais das ações de ATERS;
- Desenvolver a cultura do planejamento e gestão nas unidades produtivas familiares, visando à geração de renda;
- Promover a inovação e tecnologia no campo adaptadas à realidade dos públicos assessorados;
- Intensificar ações integradas com a pesquisa agropecuária e universidades;
- Expandir o crédito rural como ferramenta de ATERS;
- Promover ações de educação e promoção à saúde e qualidade de vida, de forma transversal, em todos os focos prioritários;
- Desenvolver ações específicas de ATERS com os agricultores familiares e povos e comunidades tradicionais, de forma transversal, em todos os focos prioritários;
- Reduzir os riscos associados às adversidades climáticas;
- Apoiar a reconversão produtiva em diferentes contextos.

A Emater/RS-Ascar dispõe do Sistema de Registro de Planejamento (SISPLAN), organizado e estruturado em 90 atividades e 603 práticas, contemplando o planejamento operativo dos municípios e as ações executadas ao longo dos anos, para que possam ser monitoradas e analisadas. Mesmo que a prática diária extensionista se caracterize por uma ação sistêmica e de transversalidade entre as ações, estas são apresentadas, neste PAT, nas respectivas seções e subseções. A Instituição também possui outros sistemas utilizados para registro, acompanhamento e levantamento de ações, como o Sistema de Treinamento (SISTREINA), o Sistema de Crédito Rural (SCR), Sistema de Levantamento de Perdas (SISPERDAS), Sistema de Pagamento e Ressarcimento das Custas Periciais (SISPROAGRO) e o App PULVER e Fertifácil, cujos dados também constam em algumas atividades.

Para a prestação dos serviços de ATERS propostos para o PAT 2026 serão utilizados os métodos tradicionais de extensão rural, incluindo os individuais, como visitas e consultas técnicas, e os coletivos, como reuniões, palestras, roda de conversa e oficinas e eventos como dias de campo, seminário e encontros, além disso a capacitação/formação/cursos nas comunidades, entre outros.

Entre os métodos individuais a visita apresenta grande importância por possibilitar o diálogo com a família e por propiciar à equipe percorrer a área da unidade de produção familiar (UPF)

para verificar *in loco* as suas características; responder a demandas; dar orientações técnicas na área produtiva, social e ambiental; e esclarecer sobre as políticas públicas e serviços disponibilizados pelos equipamentos públicos aos beneficiários da ATERS. Outro método individual muito utilizado é o da consulta técnica, seja através de visita de algum integrante da família ao escritório municipal da Emater/RS-Ascar ou por meio digital, visto o uso crescente de smartphones pela população rural.

Em relação às atividades coletivas, é incentivada a troca de saberes entre os próprios agricultores e entre agricultores e extensionistas, bem como o repasse de informações e conhecimentos gerados por pesquisas científicas. De mesmo modo, são priorizados processos de aprendizagens com o pressuposto de aprender fazendo.

Ao final deste relatório, estão apresentadas em Anexo A (Fortalecimento dos Processos Organizativos e Qualificação), Anexo B (Promoção de Direitos e da Cidadania), Anexo C (Enfrentamento da Desigualdade Social através da Geração de Renda) e Anexo D (Apoio às Atividades Produtivas através da Área de Crédito), as tabelas com as informações de cada atividade planejada e registrada no Sisplan e em outros sistemas.



1 FORTALECIMENTO DOS PROCESSOS ORGANIZATIVOS E QUALIFICAÇÃO

1 FORTALECIMENTO DOS PROCESSOS ORGANIZATIVOS E QUALIFICAÇÃO

Historicamente, a Emater/RS-Ascar incentiva a formação e o fortalecimento de grupos, de associações e de cooperativas, prestando acompanhamento contínuo e planejado às iniciativas locais, municipais, regionais e estaduais. O trabalho se articula às ações formativas desenvolvidas pela Instituição, que expressam seu compromisso permanente com a educação no meio rural, ampliando competências e oportunidades e contribuindo para o desenvolvimento sustentável das famílias e comunidades.

A prestação de serviços de ATERS abrange os diversos arranjos organizativos dessas famílias, sejam formais ou informais, e o formato associativo e legal a ser adotado pelo coletivo respeita a opção das famílias envolvidas, os seus processos culturais, a sua expectativa organizacional e suas demandas. As equipes técnicas dos escritórios municipais, regionais e do Escritório Central apoiam esses grupos, na definição das pautas de trabalho, na articulação intersetorial de políticas públicas e na construção de estratégias que potencializem o impacto socioeconômico das atividades produtivas.

Em função da distância geográfica característica do meio rural, os grupamentos colaboram para a construção de redes de afeto, socialização, convivência, espaços lúdicos e de lazer e para a saúde mental. Em especial para mulheres e idosos, tais espaços fortalecem a identidade social, a autoestima, a capacidade de reflexão, o empoderamento e a autonomia na busca por seus direitos, com reflexos sobre os demais membros da família.

Considerando que agricultores familiares e povos e comunidades tradicionais (PCTs) enfrentam limitações de fatores de produção para ampliar sua produção individualmente, a cooperação se apresenta como estratégia para reunir produtos diversos e aumentar a competitividade nos mercados locais e institucionais. Nesse contexto, a ATERS apoia os grupos em sua estruturação, gestão e inserção nos mercados, promovendo mais autonomia e capacidade de ação das famílias rurais.

A escolha pelo processo organizativo parte do entendimento de que ações isoladas por parte dos agricultores, muitas vezes, não são suficientes, o que exige a inserção em um coletivo que agregue interesses e esforços na busca por atendimentos e soluções às demandas das famílias, como acesso a serviços e políticas públicas, a obtenção de recursos financeiros que considerem suas vulnerabilidades, entre outras. A organização coletiva se mostra fundamental para a valorização das famílias como produtoras de alimentos e de produtos não agropecuários destinados ao mercado, pois aumenta sua capacidade de oferta, aprimora a gestão e a inserção econômica. Uma das formas de organização é a constituição de associações, estruturadas por diferentes critérios de afinidade — étnico-racial, de gênero (como grupos de mulheres), de geração (jovens ou idosos), cultural ou comunitária — e reunidas em torno de interesses comuns, com o objetivo de fortalecer sua identidade social e cultural, sua presença na comunidade e sua capacidade de reivindicar direitos e políticas públicas que atendam suas demandas.

113.567 pessoas assessoradas em ações de organização rural

786.282 participantes em eventos

As **associações** também podem ser formadas por grupos organizados em torno de atividades produtivas, como produtores de leite, pecuaristas familiares, apicultores, piscicultores, fruticultores, horticultores, agricultores ecológicos, além de grupos de mecanização ou de comercialização, como os voltados ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Em geral, esses coletivos desenvolvem pautas específicas relacionadas ao fortalecimento de mercados, à troca de experiências, ao acesso a tecnologias e de políticas públicas adequadas às suas atividades.

1 FORTALECIMENTO DOS PROCESSOS ORGANIZATIVOS E QUALIFICAÇÃO

Outro formato organizativo é o de **cooperativa**, adequado às exigências legais, quando o grupo opta por atividades econômicas. Tanto para cooperativas quanto para associações produtivas formalizadas, desde 2011, a Emater/RS-Ascar oferece um atendimento diferenciado por meio do Programa de Extensão Cooperativa (PEC), coordenado pela SDR, destinado a acompanhar, capacitar e assessorar essas organizações. O trabalho busca introduzir melhorias técnico-gerenciais, produtivas e educacionais, orientar a regularização documental, qualificar a gestão organizacional, financeira e de pessoas, apoiar o planejamento estratégico e a organização para a comercialização, ampliando a competitividade e a inserção nos mercados.

As ações desenvolvidas têm como foco a educação cooperativa e a capacidade de atuação dos grupos em espaços de mobilização social, além de promoverem a articulação intersetorial de políticas públicas que assegurem direitos, contribuindo para superar limitações de escala, de logística e de inserção comercial nos mercados locais e regionais. São realizadas ações de capacitação de dirigentes sobre normativas de programas, como o PNAE e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), orientações para a participação em chamadas públicas, elaboração de projetos de venda e trabalho para potenciais compradores da agricultura familiar, aproximando oferta e demanda. O assessoramento se

orienta pela perspectiva da proteção social e da mediação para o acesso a políticas públicas de defesa e garantia de direitos, com ênfase na Política de Segurança Alimentar e Nutricional.



Intercâmbio de cooperativas assistidas (março/2025).

Programa Cozinhas Solidárias do Governo Federal: interlocução da Instituição para desenvolvimento de iniciativas e para o apoio necessário para habilitação de cozinhas solidárias ao Programa.

São **7 (sete) unidades de Cooperativismo** (UCPs), com equipes multidisciplinares, compostas por profissionais das áreas de ciências sociais, administração, ciências contábeis, desenvolvimento rural, ciências agrárias, economia, nutrição, direito e agroindústria, e apoiadas pelas equipes técnicas dos escritórios municipais.

- Assessoramento de 150 associações e cooperativas de agricultores familiares;
- 80 capacitações com dirigentes de cooperativas e com potenciais compradores da alimentação escolar, envolvendo representantes de órgãos públicos das três esferas de governo;
- 750 ações de assessoramento com os dirigentes das cooperativas;
- 35 eventos: intercâmbio entre cooperativas, intercooperação com finalidades econômicas e seminários de interlocução e aproximação entre as cooperativas e órgãos públicos na perspectiva de aumento da comercialização no PAA e PNAE, entre outros programas;
- 60 ações de assessoramento com as associações atendidas pelo PEC;
- 28 capacitações: ações de fomento à inclusão de jovens e mulheres nas cooperativas;
- 50 capacitações para inclusão digital de produtores para a emissão da Nota Fiscal Fácil através do uso do aplicativo da Secretaria da Fazenda e emissão via *web*.

1 FORTALECIMENTO DOS PROCESSOS ORGANIZATIVOS E QUALIFICAÇÃO

Com o objetivo de qualificar tecnicamente o público rural assessorado, são desenvolvidas **capacitações** voltadas às necessidades concretas das famílias. Essas formações acontecem em diferentes espaços — estabelecimentos rurais, comunidades e ambientes didáticos especialmente estruturados.

As atividades de capacitação e de formação são planejadas com base nos princípios da andragogia, valorizando a autonomia e a experiência prévia dos participantes. Assim, os conteúdos são diretamente relacionados ao cotidiano e aos desafios reais vivenciados pelos agricultores e agricultoras, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e participativo.

Nos **7 (sete) centros de treinamento** da Instituição, são ofertados cursos que abrangem as atividades produtivas, beneficiamento, geração de renda e fortalecimento social, como o de empreendedorismo para jovens rurais e de desenvolvimento para mulheres. As atividades são ministradas com material de apoio, aulas teóricas e práticas, conduzidas por profissionais da Emater/RS-Ascar com experiência nos respectivos temas.

As capacitações realizadas em âmbito municipal, seja nas sedes locais ou nas comunidades, são definidas a partir do planejamento anual das equipes da Emater/RS-Ascar, pactuado conforme as demandas do público assessorado. Esse processo conta com a participação de técnicos especialistas das diferentes áreas de atuação, que apoiam a execução das atividades em todas as regiões do Estado.

3.010 participantes em capacitações nos CETREs



Curso de empreendedorismo e desenvolvimento para juventude rural, em Teutônia (junho/2025).

**ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA
ROSA OSÓRIO MARQUES**
Comunidade Remanescente de Quilombo Morro Alto
Maringá/RS



**2ª PROMOÇÃO DE
DIREITOS E DA
CIDADANIA**

2 PROMOÇÃO DE DIREITOS E DA CIDADANIA

A Emater/RS-Ascar desenvolve ações de promoção da cidadania no meio rural através de uma atuação integrada, na qual a assistência técnica agropecuária e a social se articulam para fortalecer as condições de vida das famílias. A Instituição não só apoia as atividades agropecuárias com vistas ao autoconsumo e à geração de renda, mas também busca garantir o acesso a direitos socioassistenciais, à proteção social e à inclusão nas políticas públicas.

Há 70 anos, a Emater/RS-Ascar está presente no meio rural com as famílias de agricultores e pecuaristas familiares, de assentados da reforma agrária, de pescadores artesanais e de povos e comunidades indígenas e quilombolas, incluindo mulheres, jovens e pessoas idosas. Esses públicos, com suas especificidades culturais, sociais e econômicas, demandam ações concretas para o enfrentamento de suas diferentes vulnerabilidades.

As famílias que vivem no meio rural apresentam especificidades próprias, tanto de dimensão econômica, uma vez que sua sobrevivência e renda depende do desenvolvimento de atividades agropecuárias e não agropecuárias em seus estabelecimentos e seus territórios, quanto de inserção social em um contexto caracterizado pela distância entre as unidades familiares de produção, as comunidades e a sede do município. Nesse cenário, a Instituição atua na promoção dos direitos e da proteção social como elo de mediação entre os diferentes atores que compõem o espaço rural. Por meio do assessoramento prestado, contribui para o

fortalecimento da convivência familiar, comunitária e social, ampliando o acesso a direitos e a inclusão das famílias rurais nas políticas públicas.

A articulação coletiva é imprescindível para que as famílias rurais acessem direitos socioassistenciais e socioambientais, bem como serviços básicos de responsabilidade do Estado, muitas vezes limitados pela distância geográfica, como saúde, educação, saneamento básico, melhoria das estradas e políticas de conservação e recuperação do solo e de outros recursos naturais. Neste contexto, a ATERS desempenha papel de mediadora e apoiadora na mobilização das comunidades e na promoção da cidadania, incentivando o protagonismo social e a participação das famílias na defesa de seus direitos. Sua presença contínua, planejada e articulada com outras instituições públicas e da sociedade civil constitui um importante instrumento para a execução, o monitoramento e a contribuição para a formulação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento rural sustentável.

As ações de ATERS, planejadas por meio de visitas individuais e de atividades coletivas, buscarão estimular o desenvolvimento da autonomia, da dignidade e do protagonismo das pessoas e famílias rurais, abrangendo seus integrantes – mulheres, jovens, pessoas idosas e homens –, consolidando o pertencimento comunitário e o engajamento coletivo na construção de uma cidadania plena e ambientalmente responsável.

2.1 ATERS ATIVIDADE PÚBLICO

Com base na Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária (PNATER), instituída pela Lei Federal nº 12.188/2010, e na Política Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural no Estado do Rio Grande do Sul (PEATERS), instituída pela Lei Estadual nº 14.245/2013, a Emater/RS-Ascar prioriza a prestação dos serviços de ATERS para as famílias de agricultores familiares, pecuaristas familiares, assentados da reforma agrária, pescadores artesanais, povos e comunidades indígenas e quilombolas, incluindo mulheres, jovens e pessoas idosas.

Considerando que cada grupo assessorado possui demandas e características próprias, é necessário ofertar ATERS adaptada às suas especificidades socioculturais, ambientais, econômicas e territoriais, desenvolvida em regime de aprendizagem recíproca. Estão planejadas ações e linhas de atuação específicas, com metas e monitoramento definidos, voltadas ao acesso a direitos e políticas públicas, à geração de renda, às atividades produtivas, à produção de subsistência, à comercialização e à valorização da cultura local, estimulando a autonomia, a sustentabilidade

socioeconômica e a permanência dessas populações no meio rural.



2.1 ATERS Atividade Público



ATERS para produção de autoconsumo com agricultor familiar em Montenegro (março/ 2025).

A maioria – cerca de 80% – dos estabelecimentos rurais do Rio Grande do Sul é formada por **agricultores familiares**, totalizando 293.892 unidades, segundo o Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2020)¹. Entre os públicos assessorados pela Emater/RS-Ascar os agricultores familiares se destacam como a categoria mais numerosa, o que reflete sua importância para a economia e o desenvolvimento rural. O enquadramento nesse grupo segue os critérios da Lei Federal nº 11.326/2006, que considera o tamanho do estabelecimento, a predominância de mão de obra familiar e a geração de renda vinculada à atividade agropecuária ou não agropecuária da unidade de produção familiar (UPF). Na prática diária da extensão rural, identificam-se três perfis de agricultores familiares: 1) em situação de extrema pobreza; 2) de subsistência; 3) e de mercado (com produção voltada à comercialização). Esses perfis apresentam diferentes vulnerabilidades e potencialidades, e demandam estratégias específicas de ATERS e de políticas públicas.

Desde a década de 1980, a Emater/RS-Ascar presta serviços de ATERS em **assentamentos** implantados pelo (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e pelo Estado do Rio Grande do Sul, acompanhando as diferentes fases da implantação dos assentamentos e das atividades produtivas, a inserção nos circuitos de comercialização e a legalização dos lotes, entremeados com frustrações e percalços principalmente em função de adversidades climáticas, ocasiões que exigem apoio para demandas suplementares.



Capacitação técnica em Fruticultura no Assentamento Giruá II, em Giruá (abril/2025).

AÇÕES EM REFORMA AGRÁRIA
4.351 famílias assessoradas

¹ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuário/censo-agropecuário-2017>. Acesso em: 24 nov. 2025.

2.1 ATERS Atividade Público

A partir do ano 2000, passaram a integrar os públicos específicos de assessoramento da Emater/RS-Ascar os **povos e comunidades tradicionais**, incluindo **indígenas, quilombolas e pescadores artesanais**, formados também por agricultores com manejos próprios, cujos modos de vida e sistemas produtivos baseiam-se em saberes e práticas historicamente transmitidos. A Instituição oferece acompanhamento e apoio a esses grupos, respeitando suas estratégias e expectativas de vida, em um processo contínuo de aprendizado conjunto, com troca de saberes e vivências.



PAA indígena em Viamão (outubro/2025).

2.803
famílias indígenas

Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) Indígena no Estado terá continuidade, com participação de fornecedores indígenas. O programa atenderá 50 municípios com presença dos povos Charrua, Guarani, Kaingang e Xokleng.



Entrega e apresentação de diagnóstico Guarani em Cachoeira do Sul (outubro/2025).



Reunião SUAS em Arroio do Meio (maio/2025).

2.648 famílias quilombolas

Formação de Lideranças Quilombolas será implementada em duas edições. Os conteúdos abordarão regularização de associações, boas práticas de manipulação de alimentos e acesso aos créditos agropecuário e fundiário, buscando fortalecer a autonomia comunitária e ampliar o acesso a direitos socioassistenciais, socioprodutivos e territoriais.



Pescador artesanal em Cachoeira do Sul (abril/2025).

2.170 famílias de pescadores

58 entidades de pescadores

Pesca artesanal: será realizado um diagnóstico sobre a atividade no Estado, buscando entender as realidades, os desafios e o trabalho das comunidades pesqueiras. O diagnóstico abordará questões sobre os mercados e a concorrência a pesca industrial, as estruturas de beneficiamento, o período de defeso e o impacto da degradação ambiental e das mudanças climáticas na atividade.

2.1 ATERS Atividade Público

Em 2011, através do Decreto Estadual nº 48.316, foi reconhecido outro público importante no Rio Grande do Sul: o **pecuarista familiar**, com forte presença no Pampa gaúcho e em outras regiões do Estado. A legislação define esse público como produtores que, dentre outros fatores, detenham a posse de área total, contínua ou não, inferior a 300 hectares e que tenham como atividade predominante a cria ou a recria de bovinos e/ou caprinos e/ou bubalinos e/ou ovinos com a finalidade de corte.

4.506 pecuaristas familiares

178.950 cabeças de gado a serem manejadas

22.423 hectares de campo nativo



Pecuaristas familiares recebem Selo Cordeiro Premium Gaúcho em Dilermando de Aguiar (outubro/2025).

Entre os públicos assessorados se destacam as **mulheres, os jovens e as pessoas idosas**, que apresentam vulnerabilidades específicas e demandam ações diferenciadas. As mulheres enfrentam diversos tipos de discriminação e violência; os jovens, pela falta de oportunidades, muitas vezes deixam o meio rural, fragilizando os processos de sucessão; e as pessoas idosas demandam ações que promovam a qualidade de vida e o acesso a direitos socioassistenciais.

Curso de (Des)envolvimento Para Mulheres

Rurais: serão realizadas quatro novas edições com foco em gestão, empreendedorismo, organização e outros conteúdos alinhados às suas demandas específicas.

Juventude rural: será realizada uma pesquisa para identificar sua realidade, avaliando as perspectivas de permanência no campo e de continuidade das atividades produtivas nas unidades familiares.



ATERS Mulheres em Três Passos (outubro/2025).

38.509 mulheres

1.958 grupos assessorados



Dia de Campo do projeto Juventudes do Campo em Movimento em Erechim (novembro/2025).

13.849 jovens



Idosos em visitação ao CETANP em Nova Petrópolis (junho/2025).

**15.688 pessoas
idasas**

2.2 ACESSO A DIREITOS E CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

A Emater/RS-Ascar, pela sua presença continuada com as famílias rurais, atua como interlocutora e mediadora no **acesso às políticas públicas e aos direitos sociais e socioassistenciais**, viabilizando o alcance a serviços básicos e à proteção social das famílias por meio da articulação entre diferentes políticas públicas na garantia de direitos.

Uma das ações desenvolvidas é o apoio ao acesso à documentação civil e produtiva (como carteira de identidade, CPF e bloco do produtor rural), condição essencial para que as pessoas exerçam plenamente a cidadania e acessem outros direitos. Destaca-se, ainda, o Cadastro da Agricultura Familiar (CAF), instrumento fundamental para agricultores familiares e povos e comunidades tradicionais por constituir pré-requisito para o acesso às políticas públicas específicas voltadas a esses públicos.

Tendo como centro da atenção a família, incluindo e valorizando todos os seus integrantes (mulher, jovem, pessoa idosa), a extensão rural incentiva a interação familiar e comunitária, de forma a fortalecer o convívio social e o tecido comunitário, e apoia ações para a melhoria de qualidade de vida, como a moradia e os cuidados com a saúde para uma vida saudável. São desenvolvidas ações promotoras da garantia do direito humano à alimentação e da segurança e da soberania alimentar, com foco no

incentivo à produção de alimentos para o autoconsumo, objetivando o acesso a uma alimentação diversificada e de qualidade.

Na perspectiva da promoção da cidadania, são executadas iniciativas de educação e de promoção da saúde, voltadas à saúde integral das famílias a partir de iniciativas de autocuidado e de prevenção de doenças e de acidentes.



Seminário Regional de Políticas Públicas em Carazinho (outubro/2025).

95.855 pessoas

23.419 famílias com emissão/renovação de CAF

2.2 Acesso a Direitos e Construção da Cidadania

Para o público em situação de extrema pobreza estão planejadas ações de **fomento à inclusão social e produtiva**, fundamentais para garantir meios de geração de renda e de segurança alimentar e nutricional. Para essas famílias é previsto o apoio ao acesso ao Cadastro Único da Assistência Social (CadÚnico), essencial para o acesso a políticas públicas e programas sociais, como o Bolsa Família e o Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais. Apoia-se, também, a distribuição de sementes crioulas e de mudas para estimular a produção local e a diversificação dos alimentos e contribuir para a renda não monetária e para a soberania alimentar das famílias.

11.054
famílias atendidas em ações de fomento à
inclusão social

A comercialização é um dos principais desafios para a agricultura familiar e para os povos e as comunidades tradicionais devido à baixa escala de produção, à distância em relação aos centros de comercialização e à dependência de intermediários. A Emater/RS-Ascar desenvolve ações voltadas à comercialização dos produtos da agricultura familiar e dos Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) no mercado local, como as feiras, e nos mercados institucionais, através de políticas públicas como o **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)** e o **Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)**, implantadas pelo governo federal.

Essas iniciativas são importantes oportunidades de comercialização e de geração de renda por beneficiarem os agricultores de forma individual, assim como aqueles organizados em grupos formais e informais, além de contribuírem para o abastecimento da sociedade com alimentos diversificados e de origem conhecida. Os extensionistas rurais apoiam os agricultores na elaboração de projetos de venda e na organização coletiva, viabilizando a participação nos programas e incentivando a comercialização de forma mais eficiente e sustentável.

AÇÕES EM ABASTECIMENTO DE ALIMENTOS

5.263 famílias
4.195 famílias fornecedoras de PAA e/ou PNAE
669 feiras
29.009 feiradas

Campanha sementes e mudas para a continuidade da vida: é uma campanha permanente executada com diversos públicos, promovendo o acesso a materiais propagativos e estimulando práticas que fortaleçam a reprodução das espécies e a sustentabilidade dos sistemas produtivos.



SEMENTES E MUDAS PARA
A CONTINUIDADE DA VIDA

2.3 CONSERVAÇÃO E GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS

Fundamentais à vida, os recursos naturais constituem a base da produção, da geração de renda e do modo de viver das famílias rurais. A gestão desses recursos é estratégica diante de fatores que limitam a sustentabilidade das propriedades, como a degradação do solo, a escassez hídrica, a vulnerabilidade a eventos climáticos extremos e o acesso restrito a tecnologias apropriadas. A conservação e o uso adequado do solo, da água e da biodiversidade são indispensáveis para assegurar a produtividade, a qualidade de vida, a saúde e a segurança alimentar das famílias, pois fortalecem sua permanência e sucessão no campo.

Por lidarem diretamente com os recursos naturais, as atividades de manejo sustentável de solos, a irrigação eficiente, a agricultura de baixa emissão de carbono, a agricultura de base ecológica e o saneamento básico são frequentemente trabalhadas de maneira transversal e integrada, o que reflete a interdependência entre produção sustentável, resiliência ambiental e cuidado socioambiental.

O *Programa de Recuperação Socioprodutiva, Ambiental e de Resiliência Climática da Agricultura Familiar Gaúcha – Operação Terra Forte* – é uma iniciativa do Governo do Estado, coordenada pela SDR e executada pela Emater/RS-Ascar, com foco na

recuperação dos solos, no fortalecimento produtivo e na adoção de tecnologias de baixa emissão de carbono na agricultura familiar.



Seminário Operação Terra Forte em Santa Rosa (junho/2025).

Operação Terra Forte: a Emater/RS-Ascar realizará os diagnósticos das propriedades, elaborará os planos de ação e acompanhará sua execução. O programa beneficiará 15 mil famílias, com transferência direta de recursos baseada nesses planos.



2.3 Conservação e Gestão de Recursos Naturais

A ATERS atua na **gestão ambiental** e na conservação dos ecossistemas, orientando os agricultores sobre instrumentos, como o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e o Sistema de Outorga do Uso da Água do Rio Grande do Sul (SIOUT/RS). Promove a gestão integrada dos recursos hídricos com práticas de **reservação de água** e de **irrigação** desenvolvidas por meio da assistência técnica e de programas, como o Irriga+RS e o subprojeto de sistemas irrigados do Projeto ABC+.

AÇÕES EM RESERVAÇÃO DE ÁGUA E IRRIGAÇÃO

2.371 produtores
445 projetos de irrigação

AÇÕES EM GESTÃO AMBIENTAL

1.852 propriedades com
emissão de CAR
2.844 famílias assessoradas
em saneamento ambiental



**Irrigação para gado de corte em Cacequi
(agosto/2025).**



**8º Encontro da Agrobiodiversidade Missioneira e o
Seminário Regional de Agricultura Urbana e
Periurbana – Conhecimento, Consciência e
Preservação, em Santo Ângelo (setembro/2025).**

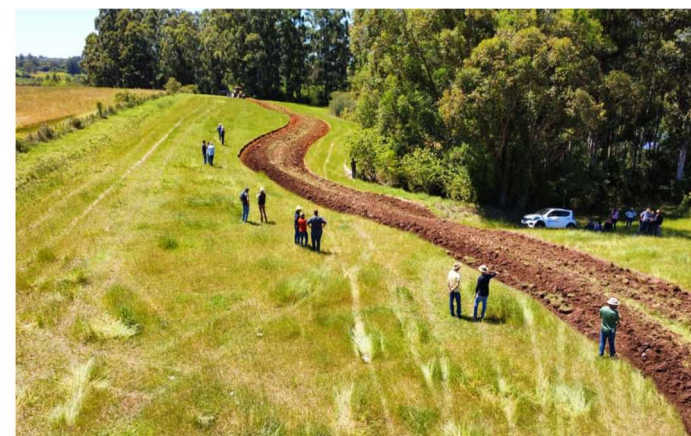
2.3 Conservação e Gestão de Recursos Naturais

Sendo o **solo** a base da vida, da produção e do equilíbrio dos ecossistemas, a Emater/RS-Ascar orienta os agricultores na adoção de práticas de manejo e de conservação – descompactação, construção de terraços e curvas de nível e manutenção da cobertura vegetal – que aumentam a infiltração e a retenção hídrica, estimulando o desenvolvimento radicular e a recuperação da saúde física, química e biológica dos solos.

24.494 produtores

125.651 ha com plantas recuperadoras

141.068 ha com correção de acidez, fertilidade e adubação



Curso sobre construção de terraços em São Vicente do Sul (outubro/2025).

A Instituição incentiva a **agricultura de baixa emissão de carbono** por meio do Projeto ABC+, alinhado aos Planos ABC+ Estadual e Nacional. Com assistência técnica, educação ambiental, produção de materiais técnicos e implantação de unidades de referência técnica (URTs), as ações são estruturadas em subprojetos que promovem a adoção de práticas sustentáveis capazes de reduzir emissões de gases de efeito estufa e tornar os sistemas produtivos mais eficientes e ambientalmente responsáveis.

9.780 produtores

Projeto ABC+: os subprojetos que integram o Projeto ABC+ abrangem plantio direto, sistemas irrigados, recuperação de pastagens degradadas, integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF), manejo de resíduos animais, florestas plantadas e uso de bioinsumos. A ação é resultado da parceria entre a Emater/RS-Ascar e a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Rio Grande do Sul, com suporte do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA).



2.3 Conservação e Gestão de Recursos Naturais

A Emater/RS-Ascar incentiva e apoia a **agricultura de base ecológica e orgânica** na organização e na orientação dos agricultores quanto à adequação à legislação que rege a produção orgânica — definida pela Lei nº 10.831/2003 e regulamentada pela Instrução Normativa nº 46/2011 do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) —, que estabelece os critérios para uso do selo do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica (SISORG). A Instituição presta assistência técnica continuada a esses agricultores e orienta a transição de sistemas convencionais para sistemas sustentáveis de produção, com práticas e tecnologias de menor impacto ambiental e de valorização da biodiversidade, fortalecendo a sustentabilidade da agricultura familiar em suas múltiplas dimensões.

6.262 agricultores



17º Encontro de Sementes Crioulas em Arroio do Meio (maio/2025).

2.3 Conservação e Gestão de Recursos Naturais



Proteção de Fonte em Bozano (novembro/2025).

No **saneamento básico**, além do manejo de resíduos e compostagem, destaca-se a ação de proteção de nascentes (fontes protegidas), que consiste na orientação para a conservação/recuperação da vegetação nativa no entorno das nascentes ou olhos d'água com vistas a contribuir na qualidade e disponibilidade de água nos estabelecimentos rurais e nas microbacias, através de metodologias de restauração de ecossistemas e da construção de sistema de captação de água. Essas iniciativas favorecem o planejamento dos estabelecimentos rurais, alinham a produção às exigências ambientais, ampliam o uso eficiente da água e auxiliam na estabilidade produtiva e na sustentabilidade dos sistemas agropecuários.

7.233 famílias

867 ações de abastecimento de água em redes coletivas e individuais e em proteção de fontes naturais/poços



3 ENFRENTAMENTO DA DESIGUALDADE SOCIAL ATRAVÉS DA GERAÇÃO DE RENDA

3 ENFRENTAMENTO DA DESIGUALDADE SOCIAL ATRAVÉS DA GERAÇÃO DE RENDA

O Rio Grande do Sul convive historicamente com significativos níveis de desigualdade no meio rural, resultado do processo de ocupação e de concentração fundiária. O Estado possui Índice de Gini de 0,73 para distribuição da terra, evidenciando a elevada assimetria na estrutura agrária. Conforme o Censo Agropecuário de 2017 (IBGE)², 80,50% dos estabelecimentos rurais do Rio Grande do Sul — 293.892 unidades — enquadram-se como agricultura familiar, segundo os critérios da Lei nº 11.326/2006. Esses estabelecimentos ocupam 25,25% da área total e têm tamanho médio de 18,63 hectares.

As condições adversas de relevo, de solo, de clima e de localização em função da distância dos centros urbanos, aliadas à limitação de capital, constituem condicionantes relevantes para o processo de planejamento e a gestão das atividades agropecuárias e não agropecuárias desenvolvidas pelas famílias de agricultores familiares. Situação semelhante, porém, mais complexa, é observada entre os públicos e comunidades tradicionais assessorados pela Emater/RS-Ascar — povos e comunidades indígenas e quilombolas e pescadores artesanais —, que enfrentam desafios estruturais, socioambientais e socioeconômicos, que demandam estratégias integradas de desenvolvimento sustentável, proteção e inclusão social e produtiva. Entre os pescadores artesanais, ainda que sua base produtiva, marcada pela dependência dos recursos hídricos, seja distinta, persistem limitações quanto ao acesso a capital e à inserção social e econômica.

² INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em: 24 nov. 2025.

Esses públicos apresentam distintas formações culturais, saberes, expectativas de vida, perspectivas e capacidade de incorporação tecnológica, além de diferenciações internas que refletem a diversidade social e produtiva no meio rural. Tais particularidades são observadas e respeitadas no processo de planejamento das ações, com reconhecimento e valorização dos agricultores com manejos tradicionais próprios, como os povos indígenas e as comunidades quilombolas, cujos modos de vida e sistemas produtivos baseiam-se em saberes e em práticas transmitidas entre gerações, dotados de historicidade e identidade próprias.

Diversos fatores condicionam o planejamento das atividades produtivas voltadas ao autossustento, à geração de renda e à permanência das famílias no meio rural. As alternativas incluem tanto as atividades agropecuárias, com diferentes culturas e criações, quanto as não agropecuárias, como agroindústrias, artesanato e turismo rural. Esse conjunto de possibilidades evidencia que o rural vai além da produção primária, envolvendo múltiplas formas de geração de renda moldadas pelas diversidades sociais, ambientais e econômicas dos territórios e dos grupos sociais envolvidos.

A orientação da Emater/RS-Ascar pauta-se na diversificação produtiva, como estratégia para reduzir a dependência de uma única fonte de renda. Ainda assim, isso não impede que, em cada unidade produtiva, uma atividade se torne predominante, quando apresenta maior potencial de retorno econômico, considerando fatores de produção disponíveis como a disponibilidade de área, mão de obra e capital, as condições edafoclimáticas, bem como a aptidão da família e o nível de inserção nas cadeias produtivas.

As atividades características da agricultura familiar estão predominantemente direcionadas ao abastecimento alimentar da população, fornecendo produtos essenciais que compõem a cesta básica tradicional de alimentos, *in natura* ou beneficiados, com agregação de valor. Além dos estabelecimentos e organizações formalizadas, a geração de renda se estrutura também em redes de economia solidária, que articulam trocas, comercialização e cooperação entre famílias e comunidades. Essa produção é essencial na promoção do direito humano à alimentação, da segurança alimentar e nutricional, no fornecimento de matérias-primas que potencializam os circuitos locais e regionais de comercialização e fortalecem as cadeias produtivas agroindustriais, dinamizando a economia gaúcha.

A capacidade produtiva, mesmo em estabelecimentos rurais de pequena escala e com recursos limitados, demonstra o potencial estratégico da agricultura familiar, reforçando a importância de políticas públicas direcionadas aos públicos da agricultura familiar, bem como o trabalho da Instituição na articulação destas políticas com outras de cunho social, ambiental e socioassistencial.

O planejamento das atividades é realizado de forma participativa, em conjunto com as famílias, sendo previstas ações de assessoramento continuado e permanente e buscando envolver todos os integrantes das famílias. As atividades de orientação e de capacitação são definidas a partir das demandas e prioridades do público, promovendo a socialização de tecnologias apropriadas e sustentáveis. Esse processo é apoiado na articulação e na disponibilização de políticas públicas das esferas estadual, municipal e federal. O impacto dessas ações vai além da geração de renda, fortalece a resiliência econômica das famílias, promovendo a formação e participação em redes de economia solidária, a redução das situações de pobreza, a autonomia e o empoderamento estimulando as cadeias locais e contribuindo para a redução da desigualdade social.

3.1 ATIVIDADES AGRÍCOLAS

A produção agrícola constitui uma das principais bases econômicas e socioculturais do Estado, sustentada pelo cultivo de diversas espécies voltadas ao autoconsumo e à geração de renda. Nos estabelecimentos familiares, a diversificação produtiva representa elemento essencial para mitigação de riscos, para o uso equilibrado dos recursos naturais e para a ampliação das oportunidades de inserção nos mercados locais e regionais, considerando as condições edafoclimáticas, as potencialidades das cadeias produtivas e as tradições socioculturais de cada território.

Reconhecendo a importância da produção agrícola para a renda e a segurança alimentar das famílias rurais, e suas vulnerabilidades diante do clima, do mercado e do acesso a recursos, a Emater/RS-Ascar desenvolve ações para diversificar e aprimorar os sistemas produtivos. Essas ações buscam promover a conservação dos recursos naturais, a redução do uso de agrotóxicos e o manejo racional de insumos, estimulando a ILPF como estratégia de sustentabilidade econômica, social e ambiental das unidades de produção familiar (UPFs).



3.1 ATIVIDADES AGRÍCOLAS

O Brasil é um dos principais produtores globais de **grãos** e tem papel estratégico no abastecimento dos mercados interno e externo. No Rio Grande do Sul, as culturas de verão e de inverno se destacam pela expressiva contribuição à economia estadual e à geração de renda das famílias rurais. De acordo com estimativas da Emater/RS-Ascar, a Safra 2025/2026 está estimada em cerca de 40 milhões de toneladas de culturas de verão³ e de inverno⁴. As principais culturas de grãos trabalhadas pela ATERS com os agricultores familiares são arroz, aveias, canola, cevada, feijão, milho, soja, trigo, entre outros cereais de inverno.

Programa Extraordinário de Recuperação das Lavouras de Milho e Sorgo – Programa Milho 100%

É a principal política pública voltada à cultura do milho para a agricultura familiar no Rio Grande do Sul. Para a Safra 2026/2027 serão disponibilizados mais de R\$ 90 milhões para a aquisição e a distribuição de sementes de milho e sorgo. Seus objetivos incluem ampliar a oferta desses insumos fundamentais para as cadeias de carnes e de lácteos e incentivar o cultivo dessas culturas por meio da disponibilização de sementes destinadas à produção de grãos e/ou silagem para agricultores e pecuaristas familiares.



Dia de Campo em Cultivares de Trigo em Silveira Martins (novembro/2025).

Mais de 500.000 hectares em grãos (exceto milho)

³Estimativa Inicial da Safra de Verão 2025/2026. Disponível em: https://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/safra/safraTabela_02092025.pdf. Acesso em: 25 out. 2025.

⁴Segunda Estimativa Safra de Inverno 2025. Disponível em: https://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/safra/safraTabela_16102025.pdf. Acesso em: 25 out. 2025.

3.1 ATIVIDADES AGRÍCOLAS

O **milho** se destaca como uma das principais culturas da agricultura familiar, constituindo importante fonte de renda e insumo essencial na alimentação animal. A produção, destinada à colheita de grãos e à produção de silagem, contribui para o aprimoramento dos sistemas produtivos e para a redução da dependência externa do grão. São desenvolvidas ações voltadas à seleção de cultivares adaptadas às condições locais, ao monitoramento de pragas e doenças e ao manejo integrado da cultura, além do incentivo a práticas de armazenagem, irrigação e rotação de culturas.



Lavoura de milho em Ibirubá (janeiro/2025).

21.831 produtores

**Quase 110.000
hectares manejados**

3.1 ATIVIDADES AGRÍCOLAS

A **olericultura** destaca-se como uma das atividades que mais gera renda e ocupa mão de obra por área cultivada, configurando-se como importante componente da diversificação produtiva na agricultura familiar. As ações incentivam e orientam iniciativas voltadas ao cultivo protegido, à irrigação e à adoção do Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH), promovendo a troca de experiências e a orientação para uso de tecnologias sustentáveis. Em parceria com a Ceasa, a Emater/RS-Ascar realiza a emissão da Declaração de Produção e Intenção de Cultivo (DPIC) para produtores que comercializam nesse mercado.

9.921
hectares cultivados



Sistema de Plantio Direto em Hortaliças em Erechim (novembro/2025).

3.1 ATIVIDADES AGRÍCOLAS

A **fruticultura** constitui importante alternativa de diversificação produtiva e de geração de renda, especialmente para a agricultura familiar. Destacam-se as cadeias da uva, de citros e de pequenas frutas, como morango. Além de valorizar identidades regionais, a atividade contribui para o aproveitamento de áreas reduzidas, para a ocupação da mão de obra familiar e para o acesso a diferentes segmentos de mercado. As atividades trabalhadas pela ATERS abrangem o manejo dos pomares, a sanidade, o beneficiamento, a comercialização e a adequação às normas sanitárias e de certificação, visando à sustentabilidade e à competitividade das cadeias frutícolas.



25ª Abertura da Safra de Citros em Montenegro (maio/2025).

6.697 hectares de citros

4.102 viticultores

11.676 hectares de uva

49 olivicultores

328 pecanicultores

3.1 ATIVIDADES AGRÍCOLAS

A **erva-mate**, tradicional em regiões como o Alto Uruguai, Planalto Norte, Missões e Vale do Taquari, possui expressivo valor histórico, cultural e econômico. Além de integrar a cultura alimentar regional e o extrativismo sustentável, destaca-se pelo potencial de geração de renda e fortalecimento das economias locais. A Emater/RS-Ascar presta assistência técnica voltada ao manejo sustentável dos ervais, à qualificação dos processos de colheita e de secagem, à valorização da qualidade do produto e ao incentivo ao turismo rural nos polos ervateiros, promovendo o desenvolvimento territorial integrado e sustentável.

1.021 produtores

6.000 ha manejados e implantados

A **silvicultura**, as **plantas bioativas** e **outras culturas** colaboram para a diversificação produtiva, para a geração de renda e para o uso sustentável da terra.

1.110
agricultores

15.325
produtores de
plantas bioativas

285 produtores de
cana-de-açúcar

123 produtores de
canola



**Projeto Mateando Cultura em São João da Urtiga
(junho/2025).**



**Família de Arroio do Meio mantém área de agrofloresta
para produção de citros (julho/2025).**

3.2 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS PECUÁRIAS

Desenvolvidas em diferentes escalas, as atividades pecuárias contribuem para o abastecimento alimentar, a estabilidade econômica das propriedades e a permanência das famílias no campo. Além da relevância econômica, apresentam dimensão social, cultural e ambiental, ao valorizar saberes locais, promover o uso sustentável dos recursos naturais e fortalecer a organização produtiva das unidades familiares. Entre as atividades desenvolvidas pelas famílias e assessoradas pela Emater/RS-Ascar destacam-se a **bovinocultura de leite e de corte**, a **ovinocultura**, a **piscicultura**, a **avicultura colonial**, a **suinocultura**, a **apicultura** e a **meliponicultura**.

As atividades pecuárias da agricultura familiar compartilham desafios, como a pequena escala produtiva, a vulnerabilidade às oscilações de mercado e a eventos climáticos, além da necessidade de qualificação técnica contínua e de maior eficiência zootécnica e econômica. Nesse contexto, a ATERS atua com orientação técnica e gerencial, capacitação dos agricultores e promoção do acesso às políticas públicas, com foco na sustentabilidade das atividades e na melhoria da organização produtiva e comercial, contemplando ações relacionadas ao melhoramento genético dos rebanhos, aos manejos produtivos e reprodutivos, ao manejo sustentável das pastagens, à sanidade animal e à qualificação dos processos e dos produtos.

3.2 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS PECUÁRIAS

A **bovinocultura de leite** se destaca pela ampla presença territorial e pelo papel central na dinâmica socioeconômica das comunidades rurais. A atividade conta com significativa participação das mulheres, que desempenham papéis essenciais na gestão e na execução das tarefas produtivas. Nos últimos anos, o número de produtores e o tamanho do rebanho têm diminuído, enquanto os estabelecimentos remanescentes apresentam maior número médio de vacas e produtividade diária mais elevada, evidenciando ganhos de escala e de eficiência. O setor enfrenta desafios relacionados à incorporação de tecnologias, à concentração da produção, à rentabilidade limitada e à concorrência com produtos importados e sucessão familiar.

12.049 bovinocultores de leite
260.000 cabeças de gado de leite



Bovinocultura de Leite em Ernestina (outubro/2025).



Atividade sobre bovinocultura leiteira para juventude rural em Charrua (julho/2025).

3.2 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS PECUÁRIAS

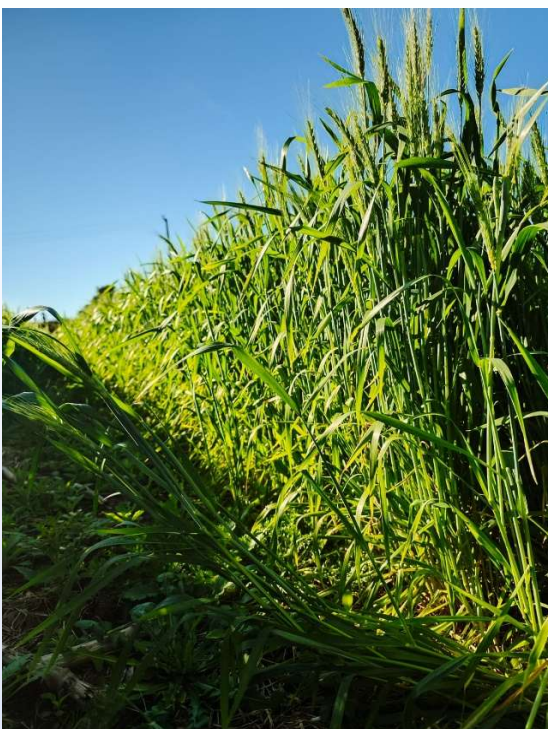
A **piscicultura** predomina em sistemas familiares de subsistência, sendo relevante também para a complementação da renda. Embora muitos sistemas ainda apresentem manejo pouco tecnificado, observa-se uma evolução gradual do manejo produtivo, a qual tem contribuído para o aumento da produtividade e para a sustentabilidade da atividade. Além da assistência ao manejo produtivo, parte expressiva do trabalho da ATERS envolve a orientação técnica e organizativa para a comercialização da produção, incluindo o apoio à inserção dos piscicultores em canais de venda direta, feiras locais e mercados institucionais.

A **ovinocultura** está presente em parte significativa das propriedades familiares, especialmente em sistemas que utilizam campos nativos. Geralmente desenvolvida em pequena escala, integra estratégias produtivas voltadas à segurança alimentar das famílias e à complementação da renda. Além da produção de carne para autoconsumo e comercialização, a produção de lã merece destaque por sua integração com o artesanato rural – atividade tradicional que agrega valor –, por possibilitar a diversificação das fontes de renda e o fortalecimento dos vínculos culturais e produtivos no meio rural.

Atividades como a **avicultura colonial**, a **suinocultura**, a **apicultura** e a **meliponicultura** estão presentes em diversas propriedades da agricultura familiar no Estado. Elas aproveitam recursos disponíveis, agregam valor aos produtos e fortalecem mercados locais, dependendo de manejo adequado, sanidade e organização da produção.

3.2 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS PECUÁRIAS

Programa de Sementes e Mudas Forrageiras fomenta a formação de pastagens e a produção de forragens conservadas para rebanhos de leite e de corte, por meio de eventos, assessoramentos técnicos, unidades demonstrativas e outras ações. Coordenado pela SDR e realizado em parceria com a Embrapa Trigo e entidades locais, o programa busca qualificar o manejo forrageiro e fortalecer a viabilidade das unidades familiares.



3.3 ATIVIDADES NÃO AGROPECUÁRIAS

As atividades não agrícolas compreendem iniciativas desenvolvidas no meio rural que não estão diretamente ligadas à produção agropecuária tradicional e que envolvem serviços, beneficiamento e outras formas inovadoras de geração de renda. Essas iniciativas têm papel estratégico na dinamização da economia familiar, ao reduzir a dependência da produção primária, ampliar a autonomia e fortalecer as comunidades. Ao estimularem o empreendedorismo e o protagonismo das famílias, contribuem para a permanência das novas gerações no campo com mais qualidade de vida e para a construção de um meio

rural mais diverso e integrado, no qual trabalho, cultura e ambiente se articulam para gerar renda e promover um futuro mais próspero para o Rio Grande do Sul.



Agricultor e sua produção de agroindústria em Montenegro (outubro/2025).

A Emater/RS-Ascar atua no enfrentamento das desigualdades sociais através da diversificação das fontes de renda das famílias rurais, incentivando o desenvolvimento de atividades não agropecuárias, especialmente a agroindústria, o artesanato e o turismo rural. Essas iniciativas valorizam recursos, saberes e espaços já existentes nas propriedades, transformando-os em novos produtos, serviços e experiências com valor agregado.

3.3 ATIVIDADES NÃO AGROPECUÁRIAS

O processamento da matéria-prima nas **agroindústrias** é uma das principais formas de agregar valor aos produtos da agricultura familiar, gerando emprego e renda local e promovendo o consumo de alimentos com identidade e origem. A Emater/RS-Ascar desenvolve ações de orientação em boas práticas de fabricação, formalização, rotulagem e comercialização, contribuindo para o fortalecimento de centenas de agroindústrias em todo o Estado. A Instituição executa o Programa Estadual de Agroindústria Familiar (PEAF), oferecendo apoio no cadastro, na inclusão das agroindústrias e nos demais encaminhamentos necessários para sua consolidação.

3.693 famílias

2.735 agroindústrias

Diagnóstico sobre o PEAf: será aplicado um questionário para 4.000 famílias do Programa Estadual de Agroindústria Familiar para levantar informações sociais e econômicas da atividade e gerar subsídio para políticas públicas alinhadas às necessidades do público.



3.3 ATIVIDADES NÃO AGROPECUÁRIAS



**Caminhada Internacional na Natureza em Toropi
(agosto/2025).**

O **turismo rural** tem se consolidado como uma estratégia inovadora de diversificação econômica e de fortalecimento dos laços entre o campo e a cidade. A atividade é uma importante vitrine para os produtos da agroindústria familiar e para o artesanato por ampliar seus mercados e agregar valor às experiências turísticas. A ATERS em turismo atua na orientação as famílias na organização de suas propriedades, nos espaços de acolhimento e de lazer, proporcionando vivências autênticas que valorizam a natureza, a produção local, a gastronomia e o modo de vida rural.

Encontro Estadual de Turismo e Agroindústria Familiar: evento estratégico para integrar artesanato e agroindústria familiar. Com palestras, feira, degustações e *cozinha-show*, promoverá inovação, trocas de conhecimento e visibilidade aos empreendedores.

1.775 famílias

**235 eventos e mais de
600 mil participantes**

3.3 ATIVIDADES NÃO AGROPECUÁRIAS

O **artesanato rural** valoriza a cultura, a história e os saberes tradicionais das comunidades. As ações ATERS apoiam grupos e associações na organização da produção, no aperfeiçoamento de técnicas e no acesso a mercados, contribuindo para que o artesanato se consolide como atividade econômica, sem perder o vínculo com a identidade cultural e o território.

9.118 pessoas

Artesanato em lã e pele ovina: será realizada a sistematização do diagnóstico sobre o artesanato em lã e pele ovina no Rio Grande do Sul. Os resultados subsidiarão a formulação de políticas públicas e a produção de conteúdos educativos com o objetivo de preservar as técnicas tradicionais e analisar o impacto cultural e socioeconômico dessa prática rural.



Artesanato em palha de milho em São João do Polêsine (setembro/2025).

3.4 TECNOLOGIAS PARA ATIVIDADES PRODUTIVAS

Considerando as vulnerabilidades estruturais e produtivas que caracterizam a agricultura familiar, é essencial a adoção de práticas e de tecnologias compatíveis com a realidade socioeconômica das famílias rurais que contribuam com a sustentabilidade ambiental, o manejo responsável, a geração de renda e o fortalecimento da autonomia produtiva. Essas práticas e tecnologias envolvem métodos, processos e conhecimentos aplicados sistematicamente, apoiados por técnicas e instrumentos que facilitam o manejo, o controle técnico e a tomada de decisões, otimizando os recursos disponíveis. A incorporação de tecnologias é fundamental para organizar e qualificar os sistemas produtivos, para reduzir perdas, para aumentar a segurança dos processos e para contribuir com a superação de limitações estruturais.

Um conjunto de tecnologias voltadas para monitoramento, planejamento e gestão da produção inclui o uso de ferramentas de **geoprocessamento**, aplicadas à elaboração de croquis, à realização de perícias do Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (PROAGRO) e ao monitoramento de áreas degradadas ou afetadas por enchentes, contribuindo para a definição de prioridades ambientais e estratégicas.

Projeto Geotecnologias na Recuperação de Áreas Degradadas pelas Enchentes no Rio Grande do Sul

Com financiamento do Fundo para Reconstituição de Bens Lesados (FRBL) – Ministério Público do RS (MP-RS), fortalece uma estratégia técnica da Emater/RS-Ascar diante dos desafios climáticos e da restauração de áreas degradadas. Está prevista a ampliação do uso de drones multiespectrais, a capacitação de extensionistas no uso de geotecnologias aplicadas à conservação do solo, a restauração ecológica, resposta a desastres climáticos e a criação de uma base estadual de dados geográficos para o monitoramento ambiental contínuo e suporte a políticas públicas.



3.4 TECNOLOGIAS PARA ATIVIDADES PRODUTIVAS

As ações em **mecanização**, adaptada à realidade da agricultura familiar, auxiliam os produtores na aquisição, operação, regulagem e manutenção de máquinas e equipamentos, otimizando o uso, reduzindo falhas e prolongando a vida útil dos maquinários agrícolas. O Plantio 360 é um exemplo de ação dessa atividade.

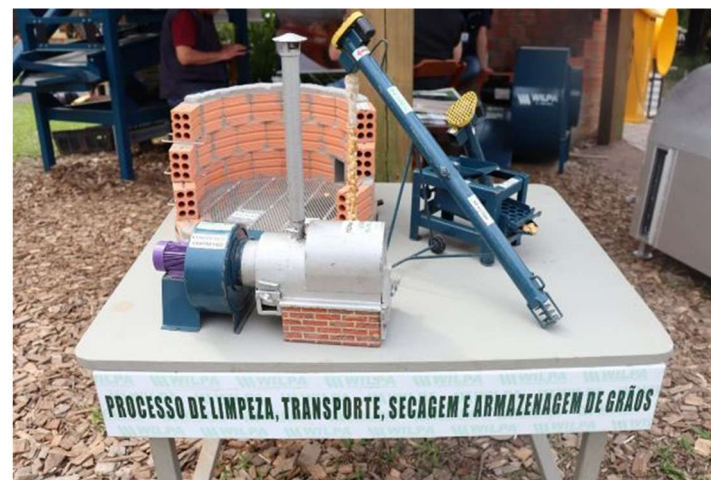
439 produtores em regulagem e manutenção de máquinas



Plantio 360 em São Borja (setembro/2025).



As ações em **secagem e armazenagem** de grãos, por meio da tecnologia do silo/secador, desenvolvida pela Emater/RS-Ascar, compreendem a elaboração de projetos, o acompanhamento da construção e a orientação sobre a operação com o objetivo de preservar a qualidade dos produtos e possibilitar sua comercialização em momentos mais favoráveis.



Maquete de Secagem e armazenagem de grãos - 48ª Expointer - Esteio (setembro/2025).

3.311 produtores

Plantio360: iniciativa focada na plantabilidade e na avaliação das condições de uso das semeadoras. O projeto busca promover a saúde do solo, a proteção de cultivos, o tratamento de sementes, as boas práticas agrícolas, novas tecnologias e a sustentabilidade. Durante a Safra 2025/2026, têm sido realizados 12 dias de campo, além da implantação de cerca de 30 URTs.

3.4 TECNOLOGIAS PARA ATIVIDADES PRODUTIVAS

A Emater/RS-Ascar apoia a promoção de tecnologias de infraestrutura, de mecanização e de armazenamento, que aumentam a autonomia das famílias e a redução de perdas produtivas. A implementação de sistemas de **energia renovável**, como painéis solares, aerogeradores e biodigestores, também envolve a elaboração e o acompanhamento de projetos, contribuindo para a redução de custos e de impactos ambientais e fortalecendo práticas produtivas sustentáveis.

469 famílias

No âmbito da promoção de práticas e da divulgação de tecnologias seguras para a população e o ambiente, o emprego de **bioinsumos** e de **homeopatia** representa uma alternativa sustentável para o manejo de plantas e de animais, permitindo reduzir o uso de agrotóxicos e de medicamentos alopáticos, fortalecer os mecanismos naturais de resistência a pragas e a doenças e ampliar a sustentabilidade ambiental das UPFs.

1.864 produtores



Dia de Campo sobre Energia Renovável em Independência (novembro/2025).

O **assessoramento à gestão rural** consiste em auxiliar as famílias na organização de seus estabelecimentos. A Instituição acompanha os manejos e recursos utilizados por meio de planos de gestão e das URTs, gerando informações e indicadores socioeconômicos, agronômicos e ambientais que subsidiam decisões e fortalecem a permanência e a sucessão das famílias no campo.

1.062 famílias



Dia de Campo em Homeopatia em Augusto Pestana (outubro/2025).

Homeopatia em Agroecossistemas: capacitação em parceria com a Epagri-SC para a qualificação de extensionistas e para a elaboração de uma proposta de curso permanente.

1.817 produtores

3.4 TECNOLOGIAS PARA ATIVIDADES PRODUTIVAS



Coletor de esporos de ferrugem-asiática em Ipiranga do Sul (outubro/2025).

As ações em **Defesa Sanitária Vegetal** e em **Defesa Sanitária Animal** incluem orientação técnica, capacitações, educação sanitária e campanhas sobre zoonoses, ameaças fitossanitárias, cadastro e rastreabilidade de rebanhos, além de ações integradas em Saúde Única (animal, humana e ambiental), voltadas à prevenção de pragas, de doenças e de riscos sanitários. Na esfera animal, as ações fortalecem a biossegurança,

o controle sanitário e a produtividade dos rebanhos, contribuindo para a saúde pública e para a competitividade dos produtos gaúchos. Na vegetal, estimulam o uso racional e eficiente de defensivos, reduzindo riscos de aplicações inadequadas e promovendo a segurança e a eficácia do processo. Em conjunto, essas iniciativas reforçam o papel da extensão rural na vigilância, na sustentabilidade da produção e na segurança alimentar.



Seminário regional de Defesa Sanitária Animal em Taquaruçu do Sul (abril/2025).

Programa Monitora Ferrugem

RS, em parceria com a SEAPI: integração de informações meteorológicas e dados de campo para monitoramento e prevenção da ferrugem-asiática na soja, como manejo adequado da doença e aplicações de fungicidas mais eficientes e econômicas no campo.

5.140 produtores em uso correto e seguro de agrotóxico

6.893 produtores em educação sanitária sobre controle de pragas e doenças



INSPECIONA-RS: qualificação para a aplicação de defensivos agrícolas com o objetivo de reduzir custos de produção, impactos ambientais e riscos à saúde dos aplicadores, através de treinamentos em Boas Práticas de Aplicação e da inspeção de pulverizadores para uso adequado dos produtos e maior segurança no manejo.

10.333
produtores em
educação sanitária



4 APOIO ÀS ATIVIDADES PRODUTIVAS ATRAVÉS DA ÁREA DE CRÉDITO



4 APOIO ÀS ATIVIDADES PRODUTIVAS

O apoio às atividades produtivas compreende um conjunto de ações voltadas à superação de limitações estruturais, à redução de riscos e à qualificação econômica da produção agropecuária. No Rio Grande do Sul, a pequena escala produtiva, o acesso restrito a recursos produtivos e as vulnerabilidades diante do mercado, das condições climáticas e das exigências legais e comerciais impõem desafios não só à viabilidade e à competitividade das unidades produtivas, especialmente da agricultura familiar, mas também de cooperativas e demais empreendimentos do setor. Nesse contexto, a Emater/RS-Ascar atua de forma integrada na articulação de políticas públicas de crédito, de seguro e de acesso a recursos produtivos.

A Instituição também se destaca pela prestação de serviços técnicos de classificação e certificação para cadeias produtivas, com objetivo de assegurar a conformidade com padrões legais e de mercado, e garantir produtos alimentícios que atendam a padrões específicos de qualidade, segurança e sustentabilidade.

4.1 POLÍTICAS PÚBLICAS DE CRÉDITO

As políticas públicas de crédito, de seguro e de acesso a recursos produtivos constituem instrumentos centrais para a viabilização econômica das unidades produtivas da agricultura familiar e para o fortalecimento da inclusão social no meio rural. A integração desses mecanismos amplia a capacidade de investimento, reduz riscos produtivos e contribui para a geração de renda, a diversificação das atividades e a agregação de valor, favorecendo a permanência das famílias no campo e o desenvolvimento dos territórios rurais.

A Emater/RS-Ascar atua como executora e articuladora dessas políticas, assegurando que o crédito rural assistido e os instrumentos de proteção da renda estejam associados ao assessoramento técnico, social e produtivo, potencializando seus efeitos sobre a qualidade de vida das famílias e sobre as economias locais. Essa atuação é especialmente relevante em um estado onde 46,5% dos municípios possuem população inferior a 5 mil habitantes (IBGE, 2025), o que reforça a importância de políticas públicas voltadas aos pequenos municípios e às dinâmicas territoriais locais.

Considerando que a agricultura familiar se caracteriza por unidades produtivas de pequena escala — limitadas a até quatro módulos fiscais, com área média de 18,63 hectares (Censo Agropecuário 2017 – IBGE, 2020)⁵ —, observa-se restrição à capacidade de investimento, além de desafios relacionados à sucessão rural e à fragmentação das propriedades. Nesse cenário, o acesso ao crédito, ao seguro e a outros instrumentos financeiros, aliado ao acompanhamento técnico da Emater/RS-Ascar, torna-se estratégico para a sustentabilidade econômica das unidades familiares, para a permanência dos jovens no meio rural e para a continuidade das atividades produtivas.

⁵ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em: 24 nov. 2025.

4.1 POLÍTICAS PÚBLICAS DE CRÉDITO

A destinação de recursos para o **crédito rural** pelo Governo Federal, por meio do Plano Safra, é fundamental para garantir a continuidade das atividades produtivas e o desenvolvimento dos estabelecimentos rurais. Programas como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e o Programa



Agricultora recebendo maquinário adquirido pelo Feaper Montenegro (julho 2025).

Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (PRONAMP) constituem instrumentos estratégicos de crédito rural.

O **Pronaf** oferece condições facilitadas de financiamento, com juros subsidiados, para fortalecer a geração de renda e a diversificação econômica das famílias

rurais. Podem acessar o programa, mediante inscrição no CAF, os agricultores familiares, os pecuaristas familiares, os assentados da reforma agrária e os povos e comunidades tradicionais – pescadores artesanais, quilombolas e indígenas –, além dos empreendimentos da agricultura familiar como agroindústrias e cooperativas. O programa contempla linhas de crédito para custeio,

investimento, infraestrutura, habitação, agregação de valor e adoção de inovações, incluindo modalidades diferenciadas voltadas a mulheres, jovens, públicos especiais (reforma agrária, indígenas e quilombolas) e famílias de baixa renda.

No plano estadual, o **Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (FEAPER)** complementa as políticas de crédito, oferecendo financiamento com bônus de adimplência para projetos destinados a agricultores familiares, pecuaristas familiares, comunidades tradicionais, cooperativas e associações.

910 famílias assessoradas
e mais de **7.000** hectares

16.862 produtores assessorados
em elaboração de projetos

19.809 projetos elaborados

2.419 famílias assessoradas em
FEAPER

Para acesso aos instrumentos de crédito rural, a Emater/RS-Ascar elaborará os projetos técnicos e prestará apoio continuado às famílias rurais, contribuindo para a aplicação qualificada dos recursos, para o fortalecimento da gestão e para o aumento da renda nas UPFs.

4.1 POLÍTICAS PÚBLICAS DE CRÉDITO

O **Seguro Agrícola**, operacionalizado por meio do Proagro e Proagro Mais, é uma política que assegura proteção econômica às famílias rurais diante de perdas provocadas por adversidades climáticas, pragas ou doenças sem controle. O programa isenta o agricultor do pagamento das obrigações financeiras vinculadas ao crédito rural, quando a produção da área financiada é comprometida.



Danos por estiagem em lavoura de soja em Santa Rosa (janeiro/2025).

95
produtores
assessorados
em
elaboração
de laudos de
perícia.

A Emater/RS-Ascar realizará as perícias e elaborará os laudos necessários para o acesso dos agricultores às indenizações, além de orientar quanto aos demais procedimentos e articular-se com os agentes financeiros.

Destaca-se a política pública do **Crédito Fundiário**, implementada por meio do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), que integra a política de reforma agrária e constitui uma das principais estratégias para garantir a continuidade das atividades produtivas no meio rural. O programa oferece linhas específicas de financiamento para jovens e famílias de menor renda, viabilizando o acesso à terra e a formação de novas unidades produtivas.



PNCF - Visita às propriedades em Alto Alegre (agosto/2025).

A Emater/RS-Ascar elaborará e acompanhará tecnicamente as propostas e os projetos produtivos, orientando os beneficiários para a consolidação sustentável dos empreendimentos, com base em um planejamento econômico e em práticas produtivas

4.2 SERVIÇOS DE CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO



Os serviços de Classificação e Certificação da Emater/RS-Ascar atuam com foco principal no controle da qualidade dos produtos de origem vegetal destinados à alimentação humana e contam com um laboratório e 22 unidades estrategicamente distribuídas nas principais regiões produtoras do Rio Grande do Sul. Envolvem processos de forma a garantir que os produtos alimentícios atendam a padrões específicos de qualidade, segurança e sustentabilidade. Esses processos são realizados através de análises físicas e físico-químicas, contribuindo para a segurança alimentar dos alimentos que chegam para a comercialização, sendo fundamentais para garantir a proteção e a saúde dos consumidores.

Os principais produtos trabalhados pelas unidades são arroz, soja, trigo, milho, feijão, cevada, lentilha, maçã, milho pipoca, ervilha, amendoim, canola, farinha de trigo e mandioca, tapioca (granulada e sagu), óleos vegetais refinados (soja, milho, girassol, canola e algodão), erva-mate e tabaco. Os serviços de classificação e certificação contribuem diretamente para a melhoria da qualidade e para a conformidade dos produtos com as normas técnicas, se constituindo em um mecanismo importante para gerar confiança nos consumidores.



4.2 SERVIÇOS DE CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO

Ações da GCC para 2026

ATIVIDADE	AÇÃO	2026
Institucionais	Monitoramento da qualidade dos grãos por meio de análise física, com emissão de laudo	6.800 laudos
	Diagnóstico da qualidade de alimentos comercializados	1 diagnóstico
	Assessoramento para melhoria da secagem e armazenagem	300 assessoramentos
	Assessoramento em secagem e armazenagem para melhoria da qualidade dos produtos vegetais	22 eventos
Certificação	Curso de Boas Práticas para a Fabricação de Erva-mate e Derivados (BPF), conforme Portaria SES/Nº 154/2019	10 cursos
	Agroindústrias - Diagnóstico da conformidade dos processos de produção da erva-mate e derivados	30 diagnósticos
Qualidade da matéria-prima vegetal	Análise e classificação de grãos e matérias-primas vegetais no embarque e desembarque	550 mil toneladas
Alimentação humana	Análise e classificação de grãos destinados diretamente à alimentação humana	3 milhões de toneladas
Exportação de soja	Certificação da qualidade da soja exportada pelo Porto de Rio Grande, conforme a Instrução Normativa MAPA nº 15/2004	2,8 milhões de toneladas
Treinamentos	Treinamento em Qualidade: classificação de grãos, secagem e armazenagem de grãos e testes laboratoriais de alimentos	72 treinamentos

5 GOVERNANÇA

O Plano Anual de Trabalho (PAT) tem sua análise realizada pelo Conselho Técnico Administrativo (CTA) da Emater/RS e pelo Conselho Administrativo (CONAD) da Ascar, com o propósito de avaliar os dados, as informações e as atividades propostas para o planejamento da Instituição para o ano de 2026, bem como de fortalecer a política pública de ATERS do Rio Grande do Sul. As instituições e órgãos que integram o Conselho Deliberativo são os seguintes:

1. ASAE – ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA ASCAR – EMATER/RS
2. BANRISUL – BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
3. BRDE – BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL
4. CEASA – CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DO RIO GRANDE DO SUL S/A
5. CESA – COMPANHIA ESTADUAL DE SILOS E ARMAZÉNS
6. COCEARGS – COOPERATIVA CENTRAL DOS ASSENTAMENTOS DO RGS
7. CUT/RS – CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES DO RIO GRANDE DO SUL
8. EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
9. FAMURS – FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DOS MUNICÍPIOS DO RGS
10. FARSUL – FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA NO ESTADO DO RS
11. FEDERASUL – FEDERAÇÃO DE ENTIDADES EMPRESARIAIS DO RS
12. FEPERS – FEDERAÇÃO DOS PESCADORES DO RGS
13. FETAG-RS – FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA NO ESTADO DO RS
14. FETRAF-SUL – FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA FAMILIAR DA REGIÃO SUL
15. GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (CASA CIVIL)
16. INCRA – INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA
17. MAPA – MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
18. MDA – MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR
19. MPA – MOVIMENTO DOS PEQUENOS AGRICULTORES
20. MST – MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA
21. SDR – SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL
22. SEAPI – SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO
23. SEDUC – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
24. SEFAZ – SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
25. SEMA – SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA
26. SES – SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
27. UFRGS – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Sede Escritório Central

Rua Botafogo, 1051, Porto Alegre/RS

www.emater.tche.br

Fone (51) 2125-3000



www.instagram.com/ematerRS



www.facebook.com/EmaterRS



<https://www.youtube.com/user/EmaterRS>



<https://open.spotify.com/show/4Md8FT1SptHfmn6bntYtf7?si=fbba8150c4c34aac>

Rio Grande Rural – rgrural@emater.tche.br

ANEXO A - FORTALECIMENTO DOS PROCESSOS ORGANIZATIVOS E QUALIFICAÇÃO

Tabela 1 - Organização Rural

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas a serem assistidas	pessoa	113.567
Assessoramento à organização, gestão e mobilização		19.427
Assessoramento ao planejamento comunitário		244
Assessoramento ao planejamento familiar	plano	248
Elaboração de diagnóstico familiar	diagnóstico	149
Elaboração de diagnóstico comunitário		27
Capacitação e formação de lideranças junto aos grupos comunitários organizados	pessoa	941
Assessoramento e participação em espaços representativos	espaço representativo	1.148
Organização de eventos	pessoa	786.282

Tabela 2 - Cooperativismo e Associativismo

Ação	Unidade	Quantidade
Intercooperação*	cooperativa	14
ATERS para cooperativas**		120
Organização e assessoramento a cooperativas (MATRIZ)**		115
ATERS a cooperativados**	cooperativado	2.548
ATERS para associações*	associação	30
Atualização de planos de ação*	projeto	28

*Unidades de Cooperativismo

**SISPLAN

Tabela 3 - Capacitação e Qualificação de Agricultores

Ação	Unidade	Quantidade
Capacitações em Centros de Treinamento	participante / turma	3.010 / 135

ANEXO B - PROMOÇÃO DE DIREITOS E DA CIDADANIA

ATERS ATIVIDADE PÚBLICO

Tabela 4 - ATERS Mulheres Rurais

Ação	Unidade	Quantidade
Mulheres a serem assistidas	mulher	38.509
Acesso a políticas públicas de direitos sociais		19.324
Acesso aos instrumentos e políticas públicas para produção e comercialização		6.670
Formação para inclusão social e produtiva		18.011
Geração de renda	mulher / grupo	10.649 / 1.083
Assessoramento a grupos		20.628 / 1.943

Tabela 5 - ATERS Juventude Rural

Ação	Unidade	Quantidade
Jovens a serem assistidos pela ATERS	jovem	13.849
Acesso/qualificação e formulação de políticas públicas		3.300
Participação em redes/fóruns/coletivos e outras formas organizacionais de juventude		801
Acesso ao trabalho e à geração de renda		6.707
Bolsa Juventude Rural		170
Outras ações desenvolvidas com jovens rurais		1.990
Diagnóstico da juventude	jovem	108
	diagnóstico	66
Práticas de esporte, lazer e inclusão cultural	jovem	6.015
	evento	197

Tabela 6 - ATERS com pessoas idosas

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas idosas a serem assistidas	pessoa idosa	15.688
Qualidade de vida		14.823
Acesso a direitos socioassistenciais		4.133

Tabela 7 - ATERS Indígenas

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas pela ATERS	família	2.803
Assistência técnica e social		2.539
Conservação e preservação ambiental		357
Reconhecimento, promoção e valorização da cultura		680
Geração de renda		947
Produção de subsistência		2.094

Tabela 8 - ATERS Remanescentes de Quilombos

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas pela ATERS	família	2.648
Assistência técnica e social		2.292
Conservação e preservação ambiental		282
Reconhecimento, promoção e valorização da cultura		921
Geração de renda		621
Produção de subsistência		1.424
Apoio para acesso aos programas habitacionais		48

Tabela 9 - ATERS Pescadores Artesanais

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias de pescadores a serem assistidas	família	2.170
Ordenamento pesqueiro	pescador	1.274
ATERS em pesca artesanal - demais práticas		2.197
Comercialização - Direta ao consumidor	pescador / tonelada	781 / 1.160
Comercialização - Mercado institucional	entidade / tonelada	5 / 12
Associações/cooperativas/colônia de pescadores (a serem) assistidas	entidade	60

Tabela 10 - Reforma Agrária

Ação	Unidade	Quantidade
ATERS reforma agrária	família	4.351
Encaminhamento de documentação para concessão de uso do lote	beneficiário titular	522

Tabela 11 - ATERS Pecuarista Familiar

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtor	4.506
Manejo do rebanho bovino	cabeça	178.950
Manejo do rebanho ovino		84.367
Melhoramento genético bovino	produtor / cabeça	804 / 30.941
Melhoramento genético ovino		694 / 36.043
Melhoramento e manejo do campo nativo	produtor / hectare	1.130 / 22.423
Implantação e manejo de forrageiras		1.295 / 10.818
Apoio à comercialização	produtor / bovino / ovino	500 / 8.898 / 10.606

ACESSO A DIREITOS E CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Tabela 12 - Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas a serem assistidas	pessoa	95.855
Com dependentes químicos		116
Orientação e identificação de famílias para regularização de terras devolutas rurais	família	14
Emissão e renovação de CAF* física		23.419
Emissão e renovação de CAF jurídica		8.972
Assessoramento ao acesso a políticas públicas, a direitos sociais e socioassistenciais	pessoa	87.728
Encaminhamento à documentação		4.846
ATERS infraestrutura rural	família	1.401
Com pessoas com deficiência	pessoa	879
Promoção à cidadania/resgate da cultura rural		4.985

*Cadastro Nacional da Agricultura Familiar.

Tabela 13 - Fomento à Inclusão Social e Produtiva

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas	família	11.054
Fomento à inclusão social e produtiva		9.695
Distribuição de sementes e mudas crioulas		4.201
Identificação e encaminhamento para inclusão no CadÚnico		395

Tabela 14 - Segurança e Soberania Alimentar

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas	família	43.073
Produção para autoconsumo - base ecológica		14.281
Produção para autoconsumo - convencional		23.104
Intercâmbio de sementes e mudas crioulas		8.045
Educação alimentar	família / ação	17.750 / 1.633
Educação alimentar nas escolas	escolar / escola	27.211 / 449
	merendeira capacitada	849

Tabela 15 - Abastecimento de Alimentos

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas	família	5.263
Abastecimento local/regional: feiras mistas	família / feira / feirada	1.708 / 281 / 12.458
Abastecimento local/regional: produção em base ecológica		232 / 136 / 3.572
Abastecimento local/regional: produção convencional		2.129 / 252 / 12.979
Participação no mercado institucional - PAA - fornecedores	família / cooperativa / projeto	1.336 / 38 / 297
Assessoramento às organizações e entidades governamentais para o PAA	organização e/ou entidade governamental	91
Participação no mercado institucional - PNAE - fornecedores	família / grupo / projeto	2.859 / 381 / 3.116
Assessoramento às escolas estaduais, federais e às prefeituras municipais para o PNAE	escola / prefeitura	1.756 / 455

Tabela 16 - Educação e Promoção da Saúde

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas a serem assistidas	pessoa	28.475
Controle de zoonoses e vetores		8.643
Educação e prevenção de acidentes		4.504
Educação e prevenção de doenças		12.816
Promoção à saúde		24.044

Tabela 17 - Moradia, habitação e paisagismo

Ação	Unidade	Quantidade
Assistência técnica e social	família	3.045
Melhoria da moradia, habitação e paisagismo		3.234



CONSERVAÇÃO E GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS

Tabela 18 - Gestão Ambiental

Ação	Unidade	Quantidade
Educação ambiental	participante / evento	4.091 / 193
Educação ambiental nas escolas	escola	258
Emissão e/ou retificação do Cadastro Ambiental Rural (CAR)	família / propriedade	1.885 / 1.852
Preenchimento do cadastro do Sistema de Outorga do Uso da Água (SIOUT)	família / cadastro	1.587 / 1.601
Plano de Recuperação Ambiental (PRA)	família / plano	36 / 36
Laudos e vistorias	família / laudo	150 / 150
Saneamento ambiental: manejo, preservação e recomposição ambiental	família / propriedade	2.844 / 2.820

Tabela 19 - Solos

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtor	24.494
Construção de terraços e/ou curvas de nível	produtor / hectare	2.178 / 17.960
Lotação de animais controlada na integração lavoura-pecuária		2.451 / 24.335
Uso de plantas recuperadoras do solo		14.637 / 125.651
Descompactação de solo		4.832 / 38.067
Correção da acidez, fertilidade e adubação		15.998 / 141.068

Tabela 20 - Reservação de Água e Irrigação

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtor	2.371
Projetos de cisternas	produtor	41
	projeto elaborado / laudo	41 / 40
Projetos de microaçudes	produtor	212
	projeto elaborado / laudo	200 / 179
Projetos de irrigação	produtor / hectare assistido	257 / 704
	projeto elaborado / laudo	204 / 174

Tabela 21- Agricultura de Baixa Emissão de Carbono

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtor	9.780
ATERS em Agricultura de Baixa Emissão de Carbono		4.885
Sensibilização de produtores rurais		9.199

Tabela 22- Agricultura de Base Ecológica e Orgânica

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtor	6.262
Organização de produtores para adequação à legislação de orgânicos	produtor / grupo	342 / 72
Agricultura de base ecológica	produtor	6.218
Elaboração de projetos de crédito para criações de base ecológica	produtor / projeto	28 / 32
Elaboração de projetos de crédito para cultivos de base ecológica e para transição de cultivos convencionais		25 / 25

Tabela 23 - Saneamento Básico

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas	família	7.233
Redes coletivas de água	família / rede / análise	315 / 42 / 35
Redes de abastecimento individuais (unifamiliares) de água		379 / 273 / 166
Instalação de equipamentos para tratamento / reaproveitamento de águas servidas de lavanderia e chuveiro/lavatório	família / instalação	184 / 163
Proteção de fontes naturais e poços	família / proteção	627 / 552
Reaproveitamento da matéria orgânica - Compostagem	família / composteira	1.723 / 1.524
Instalação e construção de equipamentos sanitários para tratamento de esgotos cloacais (dejetos humanos) e águas servidas	família / instalação	194 / 172
Instalação, manutenção e limpeza de reservatórios	família / reservatório	1.796 / 1.579
Reaproveitamento e organização para coleta seletiva de lixo	família	3.972
ATERS em poços perfurados pela SEAPI	pessoa	5

ANEXO C - ENFRENTAMENTO DA DESIGUALDADE SOCIAL ATRAVÉS DA GERAÇÃO DE RENDA

ATIVIDADES AGRÍCOLAS

Tabela 24 - Grãos

Ação	Unidade	Quantidade
Arroz	produtor / hectare	612 / 25.000
Aveia Branca		193 / 3.960
Cevada		35 / 975
Feijão		726 / 1.853
Soja		11.425 / 427.112
Trigo		4.247 / 98.401
Outros cereais de inverno		383 / 3.914

Tabela 25 - Milho

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos pela ATERS	produtor	21.831
ATERS aos participantes do Programa Troca-Troca de Sementes ⁶		8.119
Controle biológico da lagarta	produtor / hectare	209 / 1.120
Irrigação		214 / 2.669
Manejo convencional (milho grão)		14.289 / 108.183
Manejo de base ecológica (milho grão)		397 / 1.654
Manejo integrado		1.792 / 13.022
Milho silagem - planta inteira		9.164 / 56.667

Tabela 26 - Olericultura

Ação	Unidade	Quantidade
Alho	produtor / hectare	32 / 54
Batata		68 / 113
Batata-doce		228 / 1.225
Cebola		462 / 929
Tomate		244 / 171
Olericultura geral (outras)		4.951 / 7.429
Área irrigada	hectare	1.742
Cultivo protegido - plasticultura (tomate e olericultura geral)		409

⁶ Denominado Programa Milho 100% a partir de junho de 2025.

Rastreabilidade	produtor / ação	88 / 48
-----------------	-----------------	---------

Tabela 27 - Fruticultura

Ação	Unidade	Quantidade
Abacaxi	produtor / hectare	48 / 142
Banana		562 / 2.608
Bergamota		660 / 1.446
Laranja		2.161 / 5.026
Limão		101 / 225
Melancia		328 / 1.981
Melão		85 / 97
Morango		1.201 / 193
Noz-pecã		328 / 980
Oliva		49 / 1.259
Pêssego		570 / 1.755
Uva		4.102 / 11.676
Fruticultura (outras)		3.096 / 4.406
Novos pomares implantados	hectare	740
Área irrigada		1.777
Cultivo protegido - plasticultura (melão, morango e viticultura)		352

Tabela 28 - Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvipastoris

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtor	1.110
Manejo de sistema agroflorestal	produtor / hectare	101 / 207
Manejo de sistema silvipastoril		88 / 512
Manejo de exóticas		527 / 4.965
Manejo de nativas	produtor / muda	10 / 2.321
Viveiros florestais	viveiro	12

Tabela 29 - Erva-mate

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtor	1.021
Manejo convencional	produtor / hectare	941 / 4.393
Manejo de base ecológica		63 / 155
Manejo integrado		238 / 1.651
Implantação de novas áreas		37 / 37

Tabela 30 - Plantas Bioativas

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas a serem assistidas	pessoa	15.325
Hortos comerciais	pessoa / horto	104 / 59
Hortos comunitários		1.275 / 172
Hortos domésticos		5.288 / 4.243
Hortos escolares	escolar / horto	1.696 / 75
Promoção da implantação das políticas sobre plantas medicinais e fitoterápicos	pessoa / ação	611 / 51
Resgate e identificação de plantas bioativas	família / grupo	9.986 / 1.111
Uso de plantas bioativas		10.577 / 1.154

Tabela 31 - Outras Culturas

Ação	Unidade	Quantidade
Alfafa	produtor / hectare	105 / 490
Amendoim		8 / 7
Cana-de-açúcar		285 / 765
Canola		123 / 3.705
Mandioca/aipim		1.120 / 2.436
Floricultura	família	253
Área irrigada (alfafa, amendoim e cana-de-açúcar)	hectare	38

ATIVIDADES PECUÁRIAS

Tabela 32 - Bovinocultura de Leite

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtor	12.049
Gerenciamento da atividade leiteira		769
Melhoria da qualidade do leite	produtor / litro	6.040 / 670.433.463
Organização de produtores	produtor / grupo	1.010 / 70
Manejo à base de pasto	produtor / hectare	7.886 / 60.037
Manejo do rebanho	produtor / cabeça	11.062 / 259.929
Manejo sanitário do rebanho		6.205 / 130.343
Implantação e manejo de forrageiras	produtor / hectare	5.946 / 38.192
Irrigação de pastagens		762 / 2.552

Tabela 33 - Outras Criações

Ação		Unidade	Quantidade
Bovinocultura de corte (pecuarista não familiar)		produtor / cabeça	2.256 / 108.821
Ovinocultura (exceto pecuarista familiar)			282 / 13.700
Avicultura colonial		produtor	644
Caprinos			2
Suinocultura			1.030
Apicultura		produtor / colmeia	1.970 / 81.695
Meliponicultura			482 / 4.884
Piscicultura	Piscicultor a ser assistido	piscicultor / tonelada	3.313
	Despesca	piscicultor / tonelada	805 / 1.405
	Introdução de alevinos	piscicultor / alevino	2.363 / 1.752.589
	Licenciamento Ambiental Estadual	piscicultor / viveiro	12 / 24
	Licenciamento Ambiental Municipal		34 / 59
	Manejo de viveiros		2.301 / 3.937
	Projetos de viveiros elaborados		48 / 73
	Reforma de viveiros		84 / 114
	Construção de viveiros		27 / 62
	Laudos de construção de viveiros	piscicultor / laudo	18 / 26
	Comercialização - mercado institucional	projeto	22
	Comercialização - piscicultores	piscicultor / tonelada	713 / 1.404

ATIVIDADES NÃO AGROPECUÁRIAS

Tabela 34 - Agroindústria

Ação	Unidade	Quantidade
Agroindústrias e respectivas famílias a serem assistidas	família / agroindústria	3.693 / 2.735
ATERS na sensibilização de potenciais agroindústrias	família	843
Assessoramento técnico para outras agroindústrias (não público PEAf)	família / agroindústria	448 / 378
Assessoramento técnico para agroindústrias cadastradas no PEAf		1.229 / 1.002
Elaboração de projetos - agroindústrias	família / projeto	248 / 199
Assessoramento técnico junto a agroindústrias inclusas no PEAf	família / agroindústria	2.064 / 1.765
Assessoramento técnico na comercialização de agroindústrias inclusas no PEAf		2.726 / 1.528

Tabela 35 - Artesanato

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas a serem assistidas	pessoa	9.118
Artesanato rural		1.336
Habilidades manuais		7.899
Organização	pessoa / organização	3.112 / 418
Comercialização de artesanato	artesão / ponto de venda	1.702 / 453

Tabela 36 - Turismo Rural

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas	família	1.775
Eventos relacionados ao turismo	participante / evento	622.195 / 235
Melhoria em rotas e roteiros	família / estabelecimento	739 / 621
Planos de Desenvolvimento Turístico	família / plano	195 / 42
Melhoria de atendimento ao turista	família / evento	756 / 189
Produtos turísticos	produtor / rota	546 / 126



TECNOLOGIAS PARA ATIVIDADES PRODUTIVAS

Tabela 37 - Geoprocessamento

Ação	Unidade	Quantidade
Elaboração de croquis de áreas	produtor / croqui	15.546 / 18.252
Georreferenciamento de área (medição de área com GPS)	produtor / medição	3.479 / 3.811

Tabela 38 - Mecanização

Ação	Unidade	Quantidade
Regulagem e manutenção de máquinas e equipamentos	produtor	439
	máquina (equipamento)	411
Avaliação de perdas na colheita	produtor / máquina	155 / 153
Ação de sensibilização para uso de EPIs	produtor	934

Tabela 39 - Secagem e Armazenagem

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtor	3.311
Construção de silos armazenadores	produtor / silo / tonelada	23 / 52 / 1.490
Construção de silos secadores		109 / 115 / 5.119
Elaboração de projetos de readequação de silos secadores		33 / 39 / 4.680
Elaboração de projetos de silos armazenadores		60 / 61 / 1.120
Elaboração de projetos de silos secadores		287 / 473 / 8.919
Orientações no manejo de secadores solares de leito fixo		19 / 18 / 612
Orientações no manejo de silos armazenadores		320 / 371 / 21.660
Orientações no manejo de silos secadores		1.793 / 2.060 / 106.334
Readequação de silos secadores		5 / 4 / 440
Fenação	produtor / tonelada	722 / 10.246
Silagem de grão úmido		220 / 2.266
Silagem forrageira - exceto milho silagem - planta inteira		614 / 28.771

Tabela 40– Energia Renovável

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas	família	469
Energia Renovável	família / estabelecimento	320 / 320
Energia de biodigestores		7 / 7
Energia eólica		5 / 5
Energia fotovoltaica (solar)		166 / 166

Tabela 41- Bioinsumos

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtor	1.864
Uso de bioinsumos na produção animal		179
Uso de bioinsumos na produção vegetal		1.738

Tabela 42- Homeopatia

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores a serem assistidos	produtor	1.817
Uso de homeopatia na produção vegetal		995
Uso de homeopatia nas criações		1.122

Tabela 43 - Assessoramento à Gestão Rural

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias a serem assistidas	família	1.062
Acompanhamento de URTs	família / URT	98 / 95
Assessoramento à gestão da propriedade rural	produtor	1.022
Elaboração de planos de gestão rural	família / plano	21 / 20
Repactuação de planos de gestão rural		62 / 62
Acompanhamento de planos de gestão rural		95 / 94

Tabela 44 - Defesa Sanitária Vegetal

Ação	Unidade	Quantidade
ATERS para o uso correto e seguro de agrotóxico	produtor	5.140
ATERS visando a segurança e a qualidade na utilização de sementes e mudas		4.609
Treinamento de aplicadores	pessoa / curso	1.466 / 100
Inspeção de pulverizadores	pessoa / pulverizador	577 / 581
Educação sanitária com foco nas medidas de controle e supressão de ameaças fitossanitárias	produtor	6.893

Tabela 45 - Defesa Sanitária Animal

Ação	Unidade	Quantidade
Educação sanitária com foco no controle do carrapato e da tristeza parasitária bovina	produtor	9.827
Realização de ações em educação sanitária com foco na prevenção de doenças nervosas de aves (Influenza Aviária e Doença de Newcastle)		3.019
Educação sanitária com foco nas obrigações sanitárias do produtor		10.333
Educação sanitária com foco nos municípios da faixa de fronteira internacional - Projeto Sentinela		3.496
Educação sanitária com foco na ampliação do cadastro da apicultura, meliponicultura e piscicultura nas Inspetorias de Defesa Agropecuária (IDAs)		3.269
Educação sanitária com foco no controle da raiva bovina e outras zoonoses		9.296

ANEXO D - APOIO ÀS ATIVIDADES PRODUTIVAS ATRAVÉS DA ÁREA DE CRÉDITO

Tabela 46 - Assistência para Crédito Fundiário

Ação	Unidade	Quantidade
Ações de crédito fundiário	família / hectare	910 / 7.092
Elaboração de parecer técnico	família	208

Tabela 47 - Crédito Rural

Ação	Unidade	Quantidade
Elaboração de projetos de crédito	produtor	16.862
	projeto	19.809
	laudo	4.499
ATERS FEAPER*	família	2.419
Elaboração de propostas como Agente de Crédito Rural (ACR)	produtor / proposta	1.805 / 1.915

*Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais.

Tabela 48 - Seguro Agrícola

Ação	Unidade	Quantidade
Elaboração de laudos periciais	produtor / laudo	95 / 95